

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

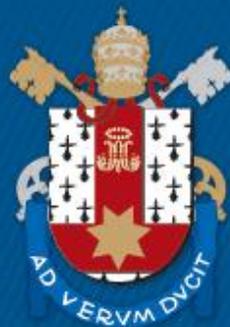
LUCIA HELENA DINIZ DE ALMEIDA

**AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL DO PROFESSOR:
A PREOCUPAÇÃO COM A PESSOA,
ANTES DO PROFISSIONAL.**

Porto Alegre

2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

LUCIA HELENA DINIZ DE ALMEIDA

**AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL DO PROFESSOR:
A PREOCUPAÇÃO COM A PESSOA,
ANTES DO PROFISSIONAL.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador:

Prof. Dr. Claus Dieter Stobaus (2017 - 2018)

Prof^a. Dr^a. Andréia Mendes dos Santos (2019)

Porto Alegre

2019

Ficha Catalográfica

A447a Almeida, Lucia Helena Diniz de

Autoconhecimento Emocional do Professor : a preocupação com a
pessoa, antes do profissional / Lucia Helena Diniz de Almeida .
– 2019.

93 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em
Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Andréia Mendes dos Santos.

Co-orientador: Prof. Dr. Claus Dieter Stobäus.

1. Autoconhecimento. 2. Professor. 3. Neurociências. 4. Emoções. 5.
Sentimentos. I. Santos, Andréia Mendes dos. II. Stobäus, Claus
Dieter. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Salete Maria Sartori CRB-10/1363

LUCIA HELENA DINIZ DE ALMEIDA

**AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL DO PROFESSOR:
A PREOCUPAÇÃO COM A PESSOA,
ANTES DO PROFISSIONAL.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em 28 de fevereiro de 2019.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréia Mendes dos Santos

Prof^a. Dr^a. Edla Eggert - PUCRS

Prof^a. Dr^a. Eva Regina Chagas

Dedico este trabalho a todas as pessoas que,
como eu, acreditam que o ser humano
tem a capacidade de mudar, desenvolver,
aprender e ser uma pessoa melhor.

Lucia Diniz

AGRADECIMENTOS

Sou grata, de coração, a muitas pessoas por me apoiarem e acreditarem comigo que esta Dissertação se tornaria uma realidade.

Primeiramente, agradeço especialmente a DEUS por me permitir realizar o primeiro passo em direção a relizar o meu sonho de doutorado, como sujeito que busca fazer a diferença.

Depois, reitero o apoio Essencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – que, através do Código de Financiamento (001), tornou possível esta Dissertação.

Ao Prof. Dr. JUAN JOSÉ M. MOSQUERA, meu orientador, por sua dedicação, por compartilhar sua Genialidade, Conhecimento e Sabedoria com esta sua eterna aprendiz.

À Professora Dr^a. EVA REGINA CHAGAS, que me apresentou as Neurociências, com as quais me encantei. Obrigada pelo carinho e paciência comigo.

À minha amiga Professora e Doutoranda MARIA DOS REMÉDIOS LIMA SILVA, vinda do Piauí, Teresina, para me encontrar aqui no Sul, eu vinda de SP, e ser a minha parceira de estudos, pensamentos, risadas e desabafos.

Ao meu amigo Mestrando FELIZARDO DOMINGOS MACÉIA, vindo de Moçambique, que com sua bondade e fé enriqueceu a minha jornada de muito aprendizado.

À minha prima e parceira, Prof^a. Dr^a. CAMILA DINIZ FRANCIA, que, apesar da distância física, se fez muito presente na minha vida em um momento muito importante. Obrigada por me priorizar, entre todas as suas responsabilidades docentes e sua família.

Ao meu amigo Professor e Doutorando TIAGO COSTA, meu vizinho por quase a minha vida toda, pelo incentivo constante e apoio incondicional, desde a minha inscrição até a conclusão deste Mestrado.

Ao meu filho, no último ano de Direito, BRUNO DINIZ, por entender e respeitar a minha ausência, em muitas ocasiões, por saber ser essencial no desenvolvimento e na conclusão desta Dissertação.

Meus sinceros e carinhosos agradecimentos, que Deus abençoe imensamente todos vocês !!!

Se você pode sonhar, você pode fazer.
(WALT DISNEY, 1966)

RESUMO

O cenário do século XXI traz para o ensino novos desafios, de diversas ordens, exigindo uma busca pela melhor formação de seus profissionais. Evidenciam-se expectativas por um desenvolvimento a partir de processos ricos em experiências significativas, críticas e participativas. Habilidades socioemocionais aparecem como fundamentais ao professor e o fazem buscar na neurociências subsídios para sua prática profissional, nas diferentes dimensões: cognitivas, afetivas ou sociais. Cada vez mais, discute-se que as emoções precisam ser consideradas nos processos educacionais: o docente precisa estar atento não só às emoções dos alunos, mas também às próprias emoções, pois o comportamento do educador assume uma importância nem sempre pensada, mas que impacta no aprendizado do aluno. Assim, esta Dissertação objetivou entender os sentimentos e emoções dos docentes em sala de aula, descobrir suas dificuldades e evidenciar que a formação dos licenciandos ainda precisa ser repensada no que diz respeito ao professor e ao autoconhecimento emocional. A pesquisa foi qualitativa e contou com um questionário de respostas abertas, online, que permitiu uma maior privacidade e oportunidade de expressão de sentimentos e emoções. Participaram da pesquisa sete docentes, de licenciaturas diferentes, de uma Universidade de Porto Alegre - RS. A revisão de literatura foi desenvolvida a partir de autores como Vygotski, Freire, Guerra, Relvas, Damásio, Herculano-Houzel, Nóvoa, Morin, Goleman e Tardif, que apontam ideias para uma nova inspiração na (trans)formação dos professores. A análise das situações educativas são evidenciadas e interagem produzindo elementos imprescindíveis à aprendizagem, de maneira significativa. Para analisar, foram criadas categorias que correspondem aos objetivos propostos: 1-o professor consigo mesmo: dificuldades e desafios, 2-o professor com o aluno: descobertas e aprendizagens, 3-o professor frente à sala de aula: saberes e afetos. Depois, se fez necessário criar mais uma categoria, à posteriori: 4-o professor com habilidades emocionais: críticas e reflexivas. Ao final, destaca-se educar para a resiliência, para a empatia e para o afeto via desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como essenciais para potencializar o autoconhecimento do professor, resultando em possibilidade significativa na aprendizagem. As habilidades

socioemocionais podem e precisam ser desenvolvidas em sala de aula pela interação, pela partilha e pela reflexão. O foco da pesquisa é o autoconhecimento emocional do professor e, nesta perspectiva, há ainda muito para investigar e produzir, com intuito de enfrentar melhor as demandas em salas de aula. É neste foco que se precisa trazer ideias inovadoras, para somar no conhecimento e multiplicar as oportunidades de (re)significar o aprendizado com efetiva qualidade.

Palavras-chave: Autoconhecimento, Professor, Neurociências, Emoções, Sentimentos.

ABSTRACT

The scenario of the XXI century brings to the teaching new challenges, of several orders, demanding a search for the best formation of its professionals. Expectations are expressed for a development from processes rich in meaningful, critical and participatory experiences. Social-emotional skills appear as fundamental to the teachers and make them seek in the neurosciences subsidies for their professional practice, in the different dimensions: cognitive, affective or social. It is increasingly argued that emotions need to be considered in educational processes: the teachers need to be attentive not only to the emotions of the students, but also to their own emotions, because the behavior of the educator assumes an importance not always thought but which affects the student's learning. Thus, this Dissertation aimed to understand the feelings and emotions of the teachers in the classroom, to discover their difficulties and to show that the training of the graduates still needs to be rethought with respect to the teacher and the emotional self-knowledge. The research was qualitative and had a questionnaire with open answers, made online, which allowed a greater privacy and opportunity of expression of feelings and emotions. Seven students, from different undergraduate degrees, at a University of Porto Alegre - RS participated in the study. The literature review was developed from authors such as Vygotski, Freire, Guerra, Relvas, Damásio, Herculano-Houzel, Nóvoa, Morin, Goleman and Tardif, who point to ideas for a new inspiration in the (trans) formation of teachers. The analyses of the educational situations are evidenced and interact producing important elements to the learning, in a significant way. To analyze them, categories were created to correspond to the objectives proposed: 1-the teacher with himself: difficulties and challenges, 2-the teacher with the student: discoveries and learning, 3-the teacher in front of the classroom: knowledge and affection. Then, it was necessary to create another category, *a posteriori*: 4-the teacher with emotional skills: critical and reflexive. At the end, it is important to educate for resilience, empathy and affection through the development of social-emotional skills, as essential for enhancing the self-knowledge of the teacher, resulting in a significant possibility in learning. Social-emotional skills can and do need to be developed in the classroom through interaction, sharing and reflection. The focus of the research is the

teacher's emotional self-knowledge and, in this perspective, there is still much to investigate and produce, in order to better meet the demands in classrooms. It is in this focus that we must bring innovative ideas, to add in knowledge and multiply the opportunities to (re) signify learning with effective quality.

Keywords: Self-knowledge, Teacher, Neurosciences, Emotions, Feelings.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ação e reação: o que sente e o que ocorre no sujeito.	30
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Instituições com pesquisa neste tema.	26
Gráfico 2 - Cursos que escreveram sobre o tema.	27
Gráfico 3 - Curso dos alunos que responderam à pesquisa.....	46
Gráfico 4 - Semestre que cursava ao responder à pesquisa em 08.2018.....	47
Gráfico 5 - Emoções das Respostas Obtidas.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos Científicos encontrados no site BDTD com descritor Autoconhecimento Emocional.....	28
Tabela 2 - Sentimentos emoções citados na pesquisa	58

SUMÁRIO

1 O INÍCIO DE TUDO.....	17
2 AUTOCONHECIMENTO, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E NEUROCIÊNCIAS: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM	30
2.1 AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL: O SABER QUE POTENCIALIZA	32
2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: A HABILIDADE QUE FAZ A DIFERENÇA	34
2.3 NEUROCIÊNCIAS: PARCEIRA IMPORTANTE DA EDUCAÇÃO.....	36
3 DESVELANDO O PROCESSO	41
4 UMA DISCUSSÃO SOBRE SENTIMENTOS E EMOÇÕES DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO	45
Sobre o curso de História.....	48
Sobre o curso de Pedagogia.....	49
Sobre o curso de Química.....	50
4.1 UM OLHAR NOS DETALHES.....	50
A. O PROFESSOR CONSIGO MESMO : DIFICULDADES E DESAFIOS	51
B. O PROFESSOR COM O ALUNO : DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS.....	53
C. O PROFESSOR FRENTE À SALA DE AULA : SABERES E AFETOS.....	54
D. O PROFESSOR COM HABILIDADES EMOCIONAIS : CRÍTICAS E REFLEXIVAS. .	57
5 CONCLUSÕES	67
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICE A – CARTA DA INSTITUIÇÃO	78
APÊNDICE B – APROVAÇÃO SIPESQ	79
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	80
APÊNDICE D – PESQUISA GOOGLE DOCUMENTOS	82

ANEXO A – CURRÍCULO DE HISTÓRIA.....	85
ANEXO B – CURRÍCULO DE PEDAGOGIA.....	88
ANEXO C – CURRÍCULO DE QUÍMICA	91

1 O INÍCIO DE TUDO

Todo o conhecimento
se inicia com sentimentos.
(LEONARDO DA VINCI, 2019)

No ano de 2010, quando comecei a lecionar em cursos de Pós-Graduação, foi possível observar muitos colegas professores sempre nervosos antes do início das aulas, o que despertou a minha atenção. A partir deste momento, iniciei alguns estudos acerca das emoções dos docentes em salas de aula e comecei a concentrar esforços para compreender melhor esse fenômeno e contribuir para superação desta dificuldade.

Em uma tentativa inicial de definir emoções, busco o dicionário *online* de Português, onde encontro que seu significado é uma reação moral, psíquica ou física, geralmente causada por uma confusão de sentimentos, que se tem diante de algum fato, situação, notícia, fazendo com que o corpo se comporte, evidenciando-as, tendo em conta essa reação (2019).

Atualmente, as descobertas da Neurociências demonstram que as emoções passaram a ser reconhecidas como fundamentais para ensinar e aprender, dado que observa-se o crescimento de exigências em relação aos professores. Descobriu-se que cada cérebro é único e, portanto, as salas de aula encontram-se amplamente diversificadas. Assim, tem-se certeza de que cada aluno requer uma atenção especial.

Conforme afirma Herculano-Houzel (2012), a aprendizagem ocorre através do que o aluno constrói dentro do seu sistema nervoso, mais especificamente no seu cérebro, conectando-o com observações do ambiente e respostas comportamentais.

A aprendizagem envolve a aquisição de um conjunto de estratégias e aptidões que os professores precisam para apoiar esse processo em vários contextos, visando acelerá-lo e melhorar sua eficácia. A adoção dessas técnicas de aprendizagem facilita a transferência de habilidades do contexto onde foram aprendidas para outras situações da vida pessoal de cada um. (HERCULANO-HOUZEL, 2012) Detalhes Vídeo Suzana Herculano Houzel - Youtube.

Entre outros, articular o conteúdo que vai ser ensinado a situações da vida pessoal de cada aluno é mais um desafio que o professor tem. Segundo Stobäus e Mosquera (2008), os estudos sobre os professores têm sido abundantes a respeito da

vida emocional e das relações interpessoais em sala de aula, e os docentes precisam se atentar para serem protagonistas de uma educação embasada na empatia (p. 76), definida por ele como a ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. É facilitar a aproximação e potencializar experiências de aprendizagem como sentido para ganhar significado.

Neste sentido, esta Dissertação versa sobre as emoções dos professores e sua relação com a aprendizagem dos alunos, definindo-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Se e de que forma os sentimentos e emoções dos professores impactam na aprendizagem do aluno?

O objeto de estudo são os professores, e o campo de pesquisa foram alunos de licenciaturas de uma Universidade privada do Sul do Brasil, uma vez que o objetivo era analisar os sentimentos dos professores desde o início de sua construção profissional.

Na estrutura do texto, foram apresentadas epígrafes que se relacionam com a importância das emoções. Estes estímulos são aqui utilizados para potencializar a futura discussão.

Para os licenciandos (alunos de licenciatura), a 'pressão' em descobrir como 'ser professor' na prática gera muita ansiedade, expectativas, medos e inseguranças. Ao mesmo tempo, compreender as peculiaridades da carreira é de suma importância. Ter consciência do que irá enfrentar possibilita que o futuro professor reflita sobre as dificuldades e assim busque soluções mais eficazes sobre a atuação na profissão docente, sua complexidade e os desafios que o esperam em tempos de mudanças tão rápidas. É importante destacar que, neste cenário, nossa compreensão é de que os licenciandos já são professores frente às inúmeras práticas que vivenciam durante a formação.

O cenário do século XXI traz para o ensino novos desafios, das mais diferentes ordens, entre eles a busca pela adequada formação de seus profissionais. Evidenciam-se expectativas por um desenvolvimento a partir de processos ricos em experiências significativas, críticas e participativas de construção de conhecimento, que, no entanto, não superaram a perspectiva do docente como centro das atenções quando se discute a qualidade do Ensino, uma vez que a atuação dele resulta na aprendizagem de seus

discentes, e isto é inevitável. Entretanto, poucos professores mudam ou melhoram a forma como conduzem as aulas, enquanto muitos continuam repetitivos e estáticos.

Segundo Saltini (2008, p.71), “os professores não podem 'agir' como os operários, 'controlando' os componentes, tal qual mostrou Charles Chaplin no filme *Tempos Modernos*. O ideal é que o professor utilize a sua criatividade e inteligência para se reinventar o tempo todo”. Existe a necessidade de compreender os processos de aprendizagem, principalmente no contexto escolar, sendo um deles as emoções, tanto do docente como dos discentes. Já é possível perceber que as relações estabelecidas com o mundo são influenciadas pela emoção.

No começo do século XX, uma das linhas de Teorias de Aprendizagem, o cognitivismo, enfatizou como o ser humano conhece o mundo, bem como faz a compreensão, o armazenamento e o uso da informação. O cognitivismo foca a mente não de maneira especulativa, mas objetiva, científica. Dentre os cognitivistas, destacamos Vygotsky, para quem o contexto social é de extrema importância, uma vez que os processos mentais se originam na interação social. Sendo assim, focar-se nas emoções dos alunos, (re)conhecê-las e decodificá-las é imperativo para que se estabeleça uma comunicação e interação eficaz. Esta conexão, porém, não é algo simples de se fazer.

Ao professor é necessário se preocupar com a qualidade do que é aprendido, tornar-se ‘pesquisador’ em sala de aula e direcionar suas práticas: estas são algumas das demandas exigidas aos docentes. Porém, para além disto, o professor também precisa pensar nele próprio como pessoa. Algumas situações-limite provocam toda a sorte de comportamentos, e o professor não deve, se isto ocorrer em uma sala de aula, agir impulsivamente, pois pode prejudicar o interagir ou afastar o discente.

Freire, em sua obra 'Pedagogia da Autonomia' (1996), afirma que a formação de professores é tomada como uma prática abrangente em seus conteúdos, complexa em seus requisitos e profunda em sua finalidade. Uma prática que necessita ser permanente, portanto, que também produz e é produtora de sentimentos no próprio professor.

Huberman (2000) diz que, de modo geral, o início da carreira constitui um período marcado por crises. Pesquisas feitas por ele revelam que esse período, com a

descoberta da complexidade profissional, os desencontros com os ideais e a realidade, o enfrentamento das dificuldades do contexto escolar, por exemplo, exemplificam o que é considerado pelo professor como um dos piores períodos de sua vida profissional. Nesta nova fase, o professor recém-formado terá responsabilidades com os alunos (interagir e fazer a gestão em sala de aula); com o currículo (estar atualizado e ter conhecimento do cronograma determinado); com ele mesmo, recém-formado ('aprendendo' a ensinar); e com a escola (reuniões e documentos). Fará tudo o que qualquer professor mais experiente faz, mas ainda lidando com inseguranças mais fortes. Nesse sentido, é bom retomar Freire (1996) quando salienta que o professor se torna professor no exercício de sua docência, e que será sempre um aprendiz.

Por outro lado, os avanços das Neurociências têm esclarecido muitos pontos sobre o cérebro e suas transformações, nos apresentando bases biológicas do aprender. Segundo afirma a neurocientista Suzana Herculano Houzel (2012, p.120), as neurociências nos apresentam com informações e conhecimento para facilitar a tarefa do docente, que deve instigar o discente a desconstruir, a problematizar e com isto encontrar novas possibilidades.

Nessa perspectiva a questão das emoções ganhou espaço nunca antes ocupado. As emoções passaram a ser elementos cruciais para o desenvolvimento e para a educação. A gestão das emoções é o ponto alto no campo do trabalho docente, porém, trata-se de um aspecto ainda pouco considerado na formação pedagógica.

Estrela (1997) afirma que a investigação dos últimos decênios do século passado e inícios deste milênio apontam sobre como é o encontro do professor iniciante com a realidade docente, e o quanto este momento traz satisfação e insatisfação profissionais. Esta fase de transição entre ser aluno formando num dia e no dia seguinte ser um docente que 'precisa aprender a ensinar' trouxe à luz as emoções e sentimentos que acompanham a atividade dos professores, seus medos, receios, mal-estar e inseguranças.

Mosquera (1978, p.91) afirma que “a dimensão afetiva abre uma das perspectivas mais importantes para compreender a pessoa do professor”. Assim, considerando os múltiplos fatores da docência em um mundo de rápidas e dramáticas transformações, fazem-se imprescindíveis abordagens que possam contribuir para um

preparo que tenha como âncora os conhecimentos científicos sobre o cérebro e uma pedagogia com bases científicas e sólidas. É preciso pensar esse professor que inicia sua trajetória como pessoa, em seu contexto social e etapa de desenvolvimento pessoal. Neste momento, o professor iniciante está numa fase de 'transição' entre o ser aluno e assumir-se como professor, e, por não ter experiência, a confiança também fica menor, o que somente aumenta as expectativas e ansiedades. Marcelo Garcia (2009) chama de 'divórcio' a fase entre a formação e a realidade escolar. Ele apelidou de 'aterrisse como puder' um momento em que 'espera-se que o professor iniciante sobreviva ou desista'.

De acordo com Gondim & Cols (2003), o professor precisa saber ser professor, e isto está relacionado com as características pessoais que contribuem com a qualidade das interações humanas no trabalho e a formação de atitudes de autodesenvolvimento. Já segundo Vygotsky (1996), somos seres sociais e por isso necessitamos estar em contato com outras pessoas. É nestas interações que crescemos e nos desenvolvemos, não só emocional, como também intelectualmente.

A psicologia conceitua como autoconhecimento o conhecimento de um indivíduo sobre si mesmo. A prática de se conhecer melhor faz com que uma pessoa tenha controle sobre suas emoções, independente de serem positivas ou não, possibilitando relações mais empáticas, como afirma Relvas (2010).

Neurociências, segundo a Neurocientista Suzana Herculano-Houzel (2012), é a ciência que estuda o sistema nervoso, a organização cerebral, a anatomia e a fisiologia do cérebro, além de sua relação com as áreas do conhecimento (aprendizagem, cognição e comportamento).

O docente precisa se apropriar dos conhecimentos das Neurociências que dizem respeito ao cérebro, inclusive nas abordagens pedagógicas. Segundo Hart (2002), ensinar sem levar em conta o funcionamento do cérebro seria como tentar desenhar uma luva sem considerar a existência da mão.

Goleman (2012), por sua vez, afirma que a Inteligência Emocional é a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e em nossos relacionamentos.

Esse autoconhecimento se faz necessário neste momento, em pleno século XXI, quando temos uma visão educacional que apresenta grandes mudanças na educação. Neste mundo globalizado, constatam-se indicadores de que o ofício de professor requer muitos conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidades em seus procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos, e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino.

Na verdade, todos os professores precisam ter todas estas habilidades, mas a intenção aqui é comprovar a extrema 'sobrecarga' que recai sobre o professor no seu início de carreira.

O enfoque nesta fase inicial da carreira docente tem se dado por ser considerada “[...] um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho.” (TARDIF, 2014, p.84).

E outros autores também destacam o assunto:

Ao iniciar a carreira, o professor pode perceber um distanciamento entre o ideal e o real, ou seja, as dificuldades encontradas no exercício da docência podem ser tão frustrantes que o professor sofre um choque ao perceber que a realidade da sua profissão é muito mais difícil do que era esperado. Esse choque pode causar um grande desconforto no professor iniciante, podendo até mesmo levá-lo à desistência da profissão. (MARIN e GOMES, 2014, p. 81).

Ao longo das pesquisas e leituras bibliográficas voltadas ao presente estudo, vale a pena destacar o artigo intitulado 'O abandono da carreira docente por professores iniciantes: a mudez das pesquisas', que afirma:

Um aspecto relevante a ser destacado sobre as pesquisas investigadas no período de 2006 a 2016, que discutem sobre o Abandono e a Desistência dos professores iniciantes, é que se trata de um tema com um número inexpressivo de produções, visto que foram encontrados apenas dois trabalhos nesse período, o que caracteriza um silenciamento acerca do assunto. (SILVA, ROCHA, 2017, p.12).

Nessas condições, a realidade causa mal-estar, sofrimento e desconforto aos formandos e professores iniciantes, por isso é importante mudar este cenário. Primeiro, se faz necessário que o 'ser docente' seja reconhecido também como uma profissão, no

sentido de que é preciso desenvolvê-la ao longo de toda a vida, como qualquer outra profissão assim o requer.

A preferência pelo seu uso é justificada porque marca mais claramente a concepção de profissional do ensino e porque o termo desenvolvimento sugere evolução e continuidade, rompendo com a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada. (MARCELO GARCIA, 2009, p. 9).

É essencial que os formandos e os professores iniciantes foquem em seu desenvolvimento humano, que, de acordo com Goleman (2012), é o crescimento do potencial de uma pessoa para maximizar o seu próprio desempenho, seja profissional ou pessoal.

Com o intuito de ajudar os formandos e professores iniciantes a superar esta fase difícil de mal-estar, faz-se necessário apurar 'mais fundo' estes medos e inseguranças, sobretudo por ser professora formadora e em formação, a fim de compreender as multifaces que envolvem o processo de autoconhecimento emocional dos docentes.

De fato, investigar o que pensa, sente e faz o professor é muito importante para relacionar essas opiniões e sentimentos aos processos de aprendizagem da docência e seus efeitos em sala de aula, buscando tornar o caminho da docência mais suave e, quem sabe, mais realizador, no sentido de desenvolver habilidades que favoreçam a docência.

Conforme afirma Ribeiro (2012), a ideia é fomentar uma nova geração de professores pesquisadores preocupados em fazer pesquisas, dentro e fora das salas de aula, sobre um ensino baseado em evidências. É isto que busco ser nesta Dissertação: uma pesquisadora preocupada em fazer pesquisas dentro e fora das salas de aula.

Diante do exposto, se faz necessário atentar nas preocupações e dificuldades deste início; frisar a importância de se pensar em uma formação com foco neste momento da carreira e a necessidade real e pertinente que se faz de acompanhar os professores iniciantes e ajudá-los neste processo.

É nessa perspectiva que esta pesquisa se propõe a estudar o comportamento desses profissionais e propor intervenções para ter oportunidade de discutir/refletir sobre a temática, na tentativa de ensinar habilidades, salientando as emocionais, aos

formandos e docentes iniciantes que possam facilitar a caminhada docente e contribuir para melhorar os processos educativos e, em segundo plano, possibilitar a todos os docentes que quiserem um espaço para repensar e refletir, bem como para se atualizar e aprender a ter autoconhecimento.

Essa Dissertação se constituiu a partir da temática: "Autoconhecimento Emocional do Professor: a preocupação com a pessoa, antes do profissional". Para atingir os objetivos, ela se baseia em livros e artigos de especialistas no assunto, em especial na obra de Marcelo Garcia (2009), Morin (2003), Nóvoa (2016) e Tardif (2000, 2014) no quesito formação pedagógica, desenvolvimento e professor iniciante. Em aspectos das Neurociências, destacando estudos da neurocientista Herculano-Houzel (2012, 2015), de Damásio (1999 e 2019), e, no que diz respeito à inteligência emocional, Goleman (2007, 2012) será o autor de referência. Autores como Cosenza & Guerra (2011), Calabrez (2019), Frazzetto (2014), Saltini (2008) e Relvas (2009, 2011) também ajudaram a compor esse trabalho favorecendo a compreensão de aspectos que podem nos ajudar a suavizar o caminho docente. Esses fundamentos poderão oportunizar melhor entendimento dos desafios do início de carreira docente, a partir do olhar dos que se preparam para essa caminhada. Parte-se da ideia de que as emoções são componente importante na dinâmica da sala de aula e de que a gestão das mesmas exige autoconhecimento.

Esta Dissertação está inserida na Linha de Pesquisa Pessoa e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, tendo como objetivo principal verificar quais são os sentimentos e emoções que os licenciandos manifestam, principalmente dentro da sala de aula em relação à constituição de ser professor, e evidenciar os elementos necessários a sua formação, que lhe permitam melhor desenvolver seus conhecimentos e habilidades, potencializando-os em sua capacidade de enfrentar as adversidades e desafios da profissão a partir de aspectos do Autoconhecimento Emocional.

Os objetivos específicos são:

- identificar quais são as principais emoções e os sentimentos que têm, em sala de aula, no momento em que assumem a docência;

- discutir / refletir sobre a importância dos sentimentos e emoções como ponto essencial para a tarefa docente, destacando os pontos essenciais em habilidades para fortalecer a prática docente com êxito, tornando mais suave o caminho da docência;
- evidenciar os elementos necessários na sua formação para compor uma capacitação docente que possa contemplar questões de Neurociências e Inteligência Emocional, em sintonia com as exigências atuais em Educação, dando ênfase ao autoconhecimento para gerenciar as próprias emoções.

Desde 2017, quando iniciei o Mestrado, venho realizando estudos e pesquisas sobre o assunto “Formação Docente”. A pesquisa nessa área específica da educação é muito vasta e destaca a importância de focar na qualidade do ensino-aprendizagem, em olhar para o aluno, mas a grande maioria dos pesquisadores se esquece do docente e do seu papel impactante neste processo também. E muito mais decisivo que isto são as emoções, tanto dos alunos como dos professores, para que ocorra o ensino-aprendizagem.

Neste sentido, os princípios do Estado do Conhecimento¹ (MOROSINI, 2015) vieram somar nesta pesquisa e multiplicar o conhecimento. Com este objetivo em foco, foi utilizada como fonte de pesquisa o Banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)² para investigar o tema do "autoconhecimento emocional do docente", mas obtive-se resposta zerada, ressaltando que esta investigação não foi encerrada. De fato, durante o desenvolvimento da Dissertação, seguiu-se fazendo buscas na Plataforma pelo tema, sem alteração da condição descrita.

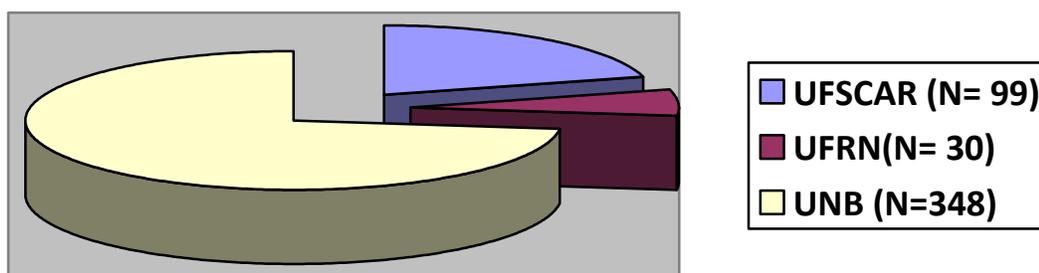
No entanto, quando a pesquisa foi refeita, propondo-se a busca pelos termos envolvidos nesta temática do estudo, resultou em mais opções. Sobre os itens encontrados, é importante destacar que:

¹ Segundo Morosini (2015), “estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (p.102).

² Este banco de dados está disponível em: BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). Disponível em <<http://bdt.d.ibict.br/>>. Acesso em: 05 de jun. 2019.

- observou-se uma concentração diferenciada e maior em três maiores Instituições, sendo elas a Universidade de Brasília, Universidade Federal de São Carlos e Universidade do Rio Grande do Norte. É importante ressaltar que cada uma delas se encontra em uma região diferente dentro do nosso país. O gráfico a seguir expressa este achado.

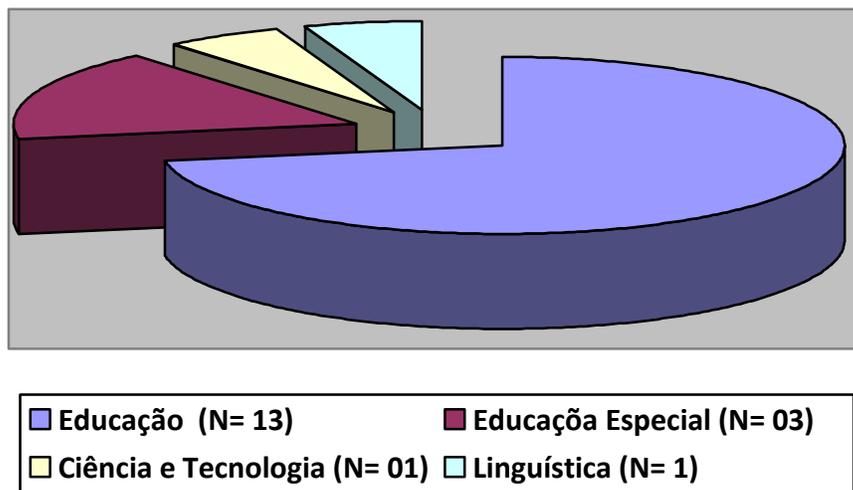
Gráfico 1 - Instituições com pesquisa neste tema.



Fonte :Autora (2019).

Com o foco na formação de professores, a busca resultou somente em 18 trabalhos, todos produzidos na Universidade Federal de São Carlos, sendo eles 8 dissertações e 10 teses. Aprofundando, encontraram-se os seguintes cursos com produções na temática investigada:

Gráfico 2 - Cursos que escreveram sobre o tema.



Fonte :Autora (2019).

Compreende-se que a temática tem sido estudada no âmbito da pós-graduação pelos cursos da educação, educação especial, linguística e ciência e tecnologia, o que o destaca como um assunto de importância, e que se faz necessário aprofundá-lo mais e conhecê-lo melhor.

Dos 18 trabalhos encontrados, foram escolhidos cinco (27.7 %) para utilização nesta Dissertação. Devido aos critérios de utilizar como palavras-chaves professor e educação, foram definidos como pertinentes para esta Dissertação os artigos descritos abaixo:

Tabela 1 - Artigos Científicos encontrados no site BDTD com descritor Autoconhecimento Emocional.

TÍTULO	AUTORES	RESUMO
Casos de Ensino e professoras Iniciantes	Nono, Maévi Anabel. Tese. UFSCAR. 2005	Os professores constroem conhecimentos profissionais complexos, dinâmicos e multifacetados ao enfrentar e refletir sobre diversas situações que ocorrem nas salas de aula em que lecionam. Os modos como ocorrem e como podem ser promovidos processos de desenvolvimento profissional docente são o foco.
Saberes em construção de uma professora.	Sudan, Daniela Cássia. Dissertação. UFSCAR. 2005	Esta pesquisa envolve um estudo de cunho autobiográfico inserida numa perspectiva de formação continuada da professora, pela prática reflexiva. As situações desequilibradoras provocadas pelos interlocutores geraram um envolvimento intenso da professora com o processo reflexivo sobre a prática, levando-a a algumas descobertas e à revisão de compreensões sobre o ensino.
Habilidades Educativas na Interação Professor-Aluno	Manolio, Carina Luisa. Dissertação. UFSCAR. 2009	A interação entre professor e aluno é considerada aspecto fundamental para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. A natureza e a qualidade da interação entre professor e estudante serão decisivas sobre características desse processo para caracterizar possíveis padrões de comportamento dos professores.
Estratégia para formação de professores iniciantes da UFSCAR.	Pieri, Graciele dos Santos. Dissertação. UFSCAR. 2010	Teve como objetivo conhecer e implementar processos de desenvolvimento profissional de professores por meio da interação entre professoras iniciantes, com até 5 anos de carreira. O estudo envolveu o início da carreira docente: os dilemas vividos pelos professores iniciantes e o seu desenvolvimento profissional na docência.
Narrativa Autobiográfica de Professor Iniciante.	Cunha, Renata Cristina da. Tese. UFSCAR. 2014	O objeto de estudo desta pesquisa são os processos formativos dos professores em início de carreira a partir de suas narrativas autobiográficas para revelar as experiências formadoras vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa. Os dados produzidos foram analisados à luz do referencial teórico estudado acerca do professor iniciante e das experiências formadoras.

Fonte: Autora. (2019).

Considera-se que o desenvolvimento desta atividade, bem como sua análise sob o viés da pesquisa, proporcionaram uma grande ampliação do conhecimento em

relação ao tema de estudo e contribuíram com a oportunidade de enxergar sob o olhar diferente de outros e outras pesquisadoras da área da Educação.

A Dissertação encontra-se organizada em cinco capítulos, definidos como O início de tudo; Autoconhecimento, Inteligência Emocional e Neurociências: impactos na aprendizagem; Desvelando o processo; Uma discussão sobre sentimentos e emoções do professor na aprendizagem do aluno e Conclusões.

2 AUTOCONHECIMENTO, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E NEUROCIÊNCIAS: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

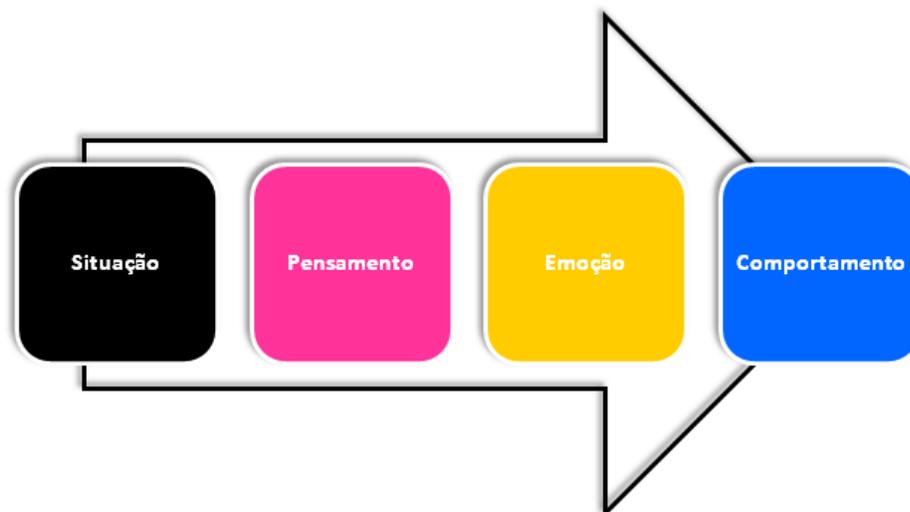
Não posso escolher como me sinto,
mas posso escolher o que fazer a respeito.
(SHAKESPEARE, 2019)

Para embasar esta Dissertação, foi primordial entender como os docentes podem utilizar as suas emoções em sala de aula, a seu favor, para auxiliá-los em imprevistos que podem ocorrer, bem como gerenciá-las no cotidiano que é múltiplo, plural e dinâmico. O que acontece, normalmente, diante de uma situação imprevista, é uma reação impulsiva e não pensada, e isto pode gerar arrependimentos futuros.

De acordo com Calabrez (2008 apud TERRA, 2018), a emoção mais importante que governa as pessoas é a confiança. Para ele, a emoção “está na base das relações, e há uma forte associação entre confiança e progresso”. E afirma que o estudante que confia no professor estabelece um vínculo e se abre para o aprendizado, daí a importância de o professor educar suas emoções.

O esquema abaixo nos permite pensar de forma breve como ocorre esse momento:

Figura 1- Ação e reação: o que sente e o que ocorre no sujeito.



Neste sentido, pactua-se que os formandos precisam, já no início da carreira, entender que as suas experiências e vivências serão importantes ao seu trabalho. Nesse complexo encontro, é fundamental revisitar emoções presentes ao longo do desenvolvimento para dimensionar o que afeta cada um e pensar como enfrentar situações cotidianas nos relacionamentos.

A emoção é facilitadora da aprendizagem, e isso requer que os docentes lidem bem com as suas emoções e com a dos seus alunos. Evidentemente, todas estas "cobranças" e exigências que são feitas aos docentes, aos formandos e aos iniciantes se tornam mais complexas e difíceis de atender.

Marcelo Garcia (2009) levanta um questionamento curioso sobre os docentes. Ele afirma que um médico recém-formado não vai realizar uma operação, da mesma maneira que um piloto com pouca experiência não vai comandar um Airbus 340, então por que o docente já inicia sua prática ao se formar?

Nessa mesma perspectiva, Marcelo Garcia (2009) afirma que os docentes não deveriam iniciar sozinhos sua profissão imediatamente após a sua formação. Destacam-se, então, as variáveis na investigação:

- Autoconhecimento Emocional: o saber que potencializa;
- Inteligência Emocional: a habilidade que faz a diferença;
- Neurociências: a parceira importante da Educação.

Aprofundam-se os temas nos capítulos que seguem e que buscam fundamentar esse trabalho para que se possa trazer contribuições para o repensar da formação de professores, considerando aspectos das Neurociências, com destaque para as emoções, fator até pouco tempo negligenciado, e mesmo desprezado. Além disso, pretende-se instigar outros pesquisadores nessa busca por uma educação humanizadora que considera cada um como singular.

2.1 AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL: O SABER QUE POTENCIALIZA

As emoções sempre estiveram no centro das preocupações dos estudiosos. Darwin, em 1872, segundo Frazzetto (2014), publicou um estudo sobre as emoções cujo título era “A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais”. Darwin baseou o seu estudo em descrições de vários testemunhos que descreviam e comentavam as emoções que sentiam ao observar um conjunto de fotografias. Foi um dos primeiros estudos da história da ciência moderna e é tido como ponto de partida para outros na perspectiva das Neurociências.

Um dos grandes estudiosos nesta área da atualidade, António Damásio (2015), afirma que se distinguem três tipos de emoções:

- Emoções primárias/iniciais/universais: surgem durante a infância, sendo úteis para uma reação rápida quando emergem determinados estímulos do meio. Envolvem um elevado fluxo de energia e podem existir sem termos consciência delas, caso sejam inatas. Além disso, refletem diretamente as mudanças dos estados de espírito. É neste tipo de emoções que se enquadram o medo, a alegria, a tristeza, a raiva, a surpresa e a aversão.
- Emoções secundárias/sociais/adultas: experimentadas mais tarde, dependem de uma aprendizagem e, portanto, de interações sociais. Implicam uma avaliação cognitiva das situações, envolvendo, por isso, as áreas do córtex pré-frontal. Temos como exemplos a vergonha, o ciúme, a culpa e o orgulho.
- Emoções de fundo: causadas, por exemplo, por um esforço físico intenso, pelo remoer de uma decisão complicada de tomar ou pela ansiedade em relação a um acontecimento agradável/desagradável que nos espera. Temos como exemplos o bem-estar, o mal-estar, a calma ou a tensão.

As emoções se mostram através do corpo em reações a fatos, situações e pessoas, são dirigidas ao exterior e têm intensidade, mas têm brevidade.

Por outro lado, os sentimentos se mostram através da mente em resultado de predisposições, afeições e experiências subjetivas, que são dirigidas ao interior (internas), têm suavidade e são duradouras.

O docente tem uma função social de alta complexidade, quase sempre em condições pouco favoráveis que exigem muito dele, inclusive ter resiliência. Segundo Goleman (2012, p. 33), resiliência é a habilidade de se superar com sucesso frente aos desafios e às situações estressantes. O professor deve ter esta habilidade e depois retomar o foco no assunto do objetivo que tem.

Ademais, é na sala de aula que os professores constatarem que se desencadeiam a maior parte das emoções e dos sentimentos positivos, conforme afirmou Goleman, quando sentem que envolvem efetivamente os alunos no processo ensino/aprendizagem e recebem o *feedback* do seu investimento.

Para Nóvoa (2016), a agenda da formação docente incorre em um erro central: muito se diz sobre o que os professores têm de ter ou fazer, mas pouco ou nada se diz sobre como cada professor pode se encontrar individualmente na profissão. É essencial que a formação docente garanta espaço e tempo para o autoconhecimento, que se define, como já conceituado anteriormente, como o conhecimento de si, das próprias características, qualidades, imperfeições, sentimentos, etc. que caracterizam o indivíduo por si próprio.

O Autoconhecimento é composto por cinco focos:

- o processo de tomada de decisão: decidir que precisa mudar e querer desenvolver esta habilidade;
- gerenciar a si mesmo: entender como age hoje frente às situações e definir um estado desejado de objetivo;
- desenvolver as habilidades com um plano de ação;
- confrontar uma autopercepção e o *feedback* da percepção dos demais próximos a si;
- reavaliar-se constantemente.

Damásio (1999) destacou que as emoções permitem a ativação e o julgamento constante, inconsciente e consciente, das ameaças ou das oportunidades com que a pessoa se confronta a cada momento. Portanto, a dimensão emocional da docência não deve ser ignorada.

Já o autor Estrela (2010) afirmou que o profissionalismo e a profissionalidade docente envolvem um reforço do ideal ético do cuidar e das competências emocionais dos professores.

A interação nas salas de aulas, entre docente e discentes, tem como objetivo o aprendizado, mas, para que isto ocorra, as emoções são vistas como essenciais. O que ocorre é que, por vezes, esquece-se de que o educador também tem emoções, e isto impacta diretamente o resultado.

As emoções precisam ser consideradas nos processos educacionais. O docente precisa estar atento não só às emoções dos alunos, mas também às próprias emoções. A linguagem emocional é corporal antes de ser verbal, e muitas vezes a postura, as atitudes e o comportamento do educador assumem uma importância da qual não nos damos conta. Por causa desses fatores, o que é transmitido pode ser bem diferente do que se pretendia ensinar" (GUERRA, 2011, p. 84).

Assim, o foco do estudo se voltou para o autoconhecimento emocional, que nada mais é que desenvolver e lidar adequadamente com os sentimentos e emoções. De fato, o Autoconhecimento Emocional é importante em todos os setores da vida, e no aspecto profissional não é diferente. Conhecer bem as próprias emoções e saber identificar qual sentimento está predominando em cada momento é realmente uma competência comportamental importante.

Se ignorar-se a necessidade de adquirir esta habilidade, pode-se acabar sendo 'controlado' pelo que se sente num determinado momento, e isso pode vir a impactar com resultados negativos a profissão docente.

2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: A HABILIDADE QUE FAZ A DIFERENÇA

O termo inteligência, segundo Gardner (2000), foi utilizado, até o final do século passado, pelos indivíduos em geral, para a descrição das destrezas mentais de si e dos outros, contudo sem precisão. Na verdade, a concepção de inteligência na sociedade ocidental representava compreensão rápida ou sabedoria.

Ele então discute o processo de ensino e aprendizagem, apresentando a teoria das múltiplas inteligências, afirmando que as pessoas aprendem de maneiras diferentes

e apresentam diferentes configurações e inclinações intelectuais, argumentando que não existe uma inteligência única.

O mesmo autor, em 2000, define inteligência como a “capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”, e apresenta uma ideia pluralista da mente humana que se revela por meio de facetas diferentes, compondo o universo de várias inteligências.

Segundo Goleman (2012), como já conceituamos antes, a Inteligência Emocional é a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos. Ele também divulgou pesquisas realizadas por numerosos neurologistas e psicólogos, apresentando a inteligência emocional. Para tanto, como abreviação conveniente, chamou-a de QE, “Quociente Emocional (QE)”, que se reveste de igual importância ao conhecimento.

Em 2007, o mesmo autor acrescenta o conceito de inteligência social. Esta constitui um meio de realização e de desenvolvimento pessoal que possibilita o estabelecimento e a manutenção de relações sociais saudáveis e refere-se a valores como altruísmo, compaixão, preocupação e compreensão, presentes na interação social.

Todas estas inteligências (emocional e social), conforme citado acima, são importantes habilidades para o docente e os formandos que se sentem 'cobrados' diante de tantas exigências.

Segundo Goleman (2012), a inteligência emocional tem 5 características:

- 1 - autoconsciência
- 2 - lidar com as emoções
- 3 - automotivação
- 4 - empatia
- 5 - capacidade de se relacionar

O autoconhecimento é a primeira delas. Goleman afirma que o ideal de reconhecê-las é que permite a possibilidade de controlar as emoções e não ser controlado por elas.

Essas habilidades, em especial, referem-se ao lado mais humano do docente e também trazem questões de cunho afetivo, como afirma:

Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e de sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios. (TARDIF, 2000, p. 130)

O mais importante é destacar que a Inteligência Emocional é a habilidade que auxilia no desenvolvimento do Autoconhecimento Emocional e foi essencial nesta Dissertação.

2.3 NEUROCIÊNCIAS: PARCEIRA IMPORTANTE DA EDUCAÇÃO

A neurociências é um campo do conhecimento que envolve várias áreas, como a neurologia, a psicologia, a biologia e a medicina nuclear, tendo como ponto comum de estudo o sistema nervoso (SN), sendo considerada uma área multidisciplinar. Para Lent (2001), o termo mais apropriado para designar este conhecimento na atualidade seria neurociências (sempre no plural).

Para as neurociências, o cérebro é o órgão do aprender, que é formado por neurônios³ e neuroglias⁴ que se comunicam, principalmente, por neurotransmissores, substâncias que promovem a continuação das mensagens entre as células.

A neurociências reconhece que a emoção é um dos pilares do aprender e ensinar. Neste foco, a emoção é vista como fator potencializador da aprendizagem em um processo constante de remodelação do cérebro diante da experiência vivida, o que torna de relevância esta Dissertação e sua temática.

³ Os neurônios são células nervosas que desempenham o papel de conduzir os impulsos nervosos. Estas células especializadas são, portanto, as unidades básicas do sistema que processa as informações e estímulos no corpo humano. Disponível em: <<https://www.todabiologia.com/anatomia/neuronios.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

⁴ Também conhecida como célula neuroglial, desempenham várias funções importantes em nosso organismo. São estas células que colaboram para a manutenção de um ambiente químico propício para a produção dos impulsos químicos. Elas também desempenham papel fundamental na proteção do sistema nervoso central contra determinadas doenças. Disponível em:<https://www.todabiologia.com/anatomia/tecido_nervoso.htm>. Acesso em: 05 jun. 2019.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1998, se referiu às neurociências como uma disciplina que envolve tanto a biologia do sistema nervoso, como as ciências humanas, sociais e exatas que em conjunto representam a possibilidade de contribuir ao bem-estar humano por meio de melhorias na qualidade de vida durante todo o ciclo vital. Nas pesquisas científicas contemporâneas, é consensual o entendimento de que o cérebro é o órgão responsável pela atividade mental humana, decorrendo dele os movimentos, comportamentos, sentimentos, fobias, paixões, memórias, aprendizagens, entre tantos outros aspectos que constituem os seres humanos.

As Neurociências trazem para a sala de aula o conhecimento sobre o cérebro e suas funções executivas: a memória, o esquecimento, o tempo, o sono, a atenção, o medo, o humor, a afetividade, o movimento, os sentidos, a linguagem, as interpretações das imagens que fazemos mentalmente, o 'como' o conhecimento é incorporado em representações dispositivas, as imagens que formam o pensamento, o próprio desenvolvimento nos processos cerebrais, e tudo isto se torna subsídio interessante e imprescindível para a compreensão e ação do docente. Se o professor tiver conhecimento da aprendizagem do seu aluno, poderá transformar-se em um facilitador no processo de ensino e de aprendizagem.

O docente precisa se apropriar dos conhecimentos da Neurociências que dizem respeito ao cérebro, inclusive nas abordagens pedagógicas. As Neurociências destacam também que formandos e professores iniciantes devem se preocupar com o ambiente da sala de aula.

O conhecimento fornecido pelas neurociências aos docentes podem nos indicar algumas direções. As emoções podem facilitar a aprendizagem, mas o estresse tem efeito contrário, então deve ser identificado e evitado. Podemos dizer que o ideal é que o ambiente na escola seja estimulante e alegre, mas que permita o relaxamento e minimize a ansiedade. (GUERRA, 2011, p. 85).

São muitas as informações que as Neurociências nos trazem, o que requer um tempo para os formandos aprenderem e apropriarem-se para depois as utilizarem em sala de aula. Morin (2003) afirma que, infelizmente, o foco da educação tem sido o conhecimento a ser ensinado de maneira mecânica e igual a todos os alunos, sem a

devida atenção à individualidade, numa demonstração de total falta de consciência da força que têm os modelos mentais e da influência que eles exercem sobre o comportamento. Ele também diz que, por sua vez, os alunos, acostumados a perceber o mundo a partir da visão do docente, aceitam o conteúdo passivamente, desempenhando um papel de receptores de informações, as quais nem sempre são compreendidas ou geram conhecimento.

Muitas pesquisas no campo da Educação apontam o professor como um dos principais protagonistas da Educação. É pertinente ao docente rever o como fazer em sala de aula, conforme cada nova turma de alunos se apresente, para que ocorra uma aprendizagem eficiente e eficaz.

A Neurociências, conforme descreve Herculano-Houzel (2012), destaca que a atenção é a grande porta do aprendizado. É o filtro que o cérebro usa para decidir qual informação será processada de maneira especial, de maneira dedicada a cada instante. A presença de coisas novas aciona o cérebro e nos deixa acordados e atentos.

Diante do contexto acima, acredito que se faz necessário:

- atentar nas preocupações e dificuldades dos formandos;
- frisar a importância de se pensar em uma formação com foco neste momento da carreira;
- ressaltar a necessidade real e pertinente que se faz de acompanhar os professores iniciantes e ajudá-los neste processo.

Um importante foco que as Neurociências apresentam é a Comunicação Não Verbal. Estudos das neurociências vêm fundamentando aspectos importantes sobre o cérebro. Sabe-se que o pensamento gera um importante disparo de mecanismos neuroquímicos, influenciando os estados mentais e orgânicos em diversos aspectos.

Mecanismos neurais importantes são disparados e coordenados a partir de estímulos específicos que precisam ser conhecidos e entendidos. Isso cada vez se faz mais necessário para um maior controle e segurança do processo estabelecido pelo professor e suas importantes influências sobre os estados emocionais, pois estes aspectos promovem alterações significativas na liberação de importantes hormônios corporais, gerando influências diretas na performance corporal. Portanto, dominar este conhecimento é realmente fundamental.

A Postura Corporal expressa esta "leitura" que é chamada de comunicação não verbal. Isso é a base de como a pessoa se posiciona diante do mundo, seja pela sua postura corporal, seus gestos, sua expressão facial ou seu posicionamento em geral.

Torna-se importante entender, então, a influência desta comunicação nos resultados obtidos, nos resultados efetivos do professor. De fato, a neurociências estabelece claramente como a mente influencia nosso corpo, assim como o corpo também influencia nossa mente. Cada postura assumida, cada expressão feita, cada comunicação não verbal escolhida irá determinar diferentes estados emocionais.

A comunicação postural possui uma importância tão grande que uma sutil mudança na forma de comunicação pode influenciar a forma como a pessoa percebe e interpreta o mundo onde está inserida. Estes estímulos de posicionamento e postura corporal chegam ao sistema nervoso central em áreas sensoriais específicas do cérebro. Esta área cerebral interpreta, consciente ou inconscientemente, estas mensagens e assim dispara uma série de respostas neuro-hormonais. Entre estas respostas, está a percepção de associação com postura e emoção. Isso inclui não somente o posicionamento corporal como um todo, mas também a expressão facial e o que ela representa. Quando a face está expressando alegria e felicidade, é isso que o cérebro vai reconhecer e, por consequência, vai estimular o disparo destas emoções.

O inverso também é verdadeiro. O mesmo acontece quando ficamos em postura de poder, como quando ficamos de pé com as mãos na cintura, ou encurvados em postura de encolhimento, tristeza ou depressão. Nosso corpo mandará estímulos ao cérebro, que interpretará que é assim o nosso estado emocional, então os docentes precisam 'aprender' a ler estes sinais para facilitar a interação com os discentes.

O professor percebe em sala de aula quando o aluno está olhando, interessado no que se está sendo ensinado, ou se o aluno está olhando para outro lugar, distraído. Neste segundo caso, nenhum conhecimento será acrescentado ao discente enquanto o professor continuar fazendo e agindo como está neste momento. É preciso mudar o método ou o tom de voz, por exemplo, para que se atraia a atenção deste aluno e o ensine, de fato.

Tendo como orientação o problema proposto, os objetivos dele decorrentes e o referencial teórico que norteou a investigação dessa pesquisa, a expectativa foi

propiciar resultados significativos para os cursos de licenciaturas, destacando o desenvolvimento do Autoconhecimento Emocional de seus formandos como forma de potencializar o êxito na docência.

3 DESVELANDO O PROCESSO

Todo professor deve ter um pouco de ator. (SUASSUNA, 2019).

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa. Triviños (1987) afirma que uma das grandes postulações deste tipo é a de sua atenção preferencial pelos pressupostos que servem de fundamento à vida das pessoas. Segundo Flick (2009), para se realizar uma pesquisa qualitativa, é preciso focar em critérios centrais, que consistem em determinar se as descobertas são embasadas em material empírico, se os métodos estão adequadamente selecionados e aplicados ao objeto em estudo. Sendo assim, na pesquisa qualitativa, o pesquisador desempenha um papel de fundamental importância.

Esta pesquisa foi realizada junto aos estudantes de licenciatura de uma Universidade privada do Sul do Brasil. Após a Banca de Qualificação⁵, o referido Projeto de Pesquisa foi submetido ao Sistema de Pesquisa – SIPESQ⁶, e sua aprovação foi registrada sob o Protocolo nº 8730, constando também a autorização institucional, através do Decanato da Escola de Humanidades, conforme Apêndice A. O processo de pesquisa empírico teve início após estas autorizações, em uma visita nas salas de graduação, com o intuito de convidar os alunos para participarem da pesquisa, principalmente porque quase todos discentes eram de licenciatura, meu foco em questão.

Optou-se por convidá-los nas últimas semanas de junho de 2018, uma vez que os alunos estavam animados e 'contando os dias para as férias'. A emoção deles no momento do convite faria toda a diferença. Como estratégia, no ato do convite minha postura era descontraída e considerei importante relatar como cheguei à ideia desta Dissertação, envolvendo-os na minha 'história'. Convidei-os a me ajudar neste desafio de entender melhor os professores nesta transição entre num dia ser aluno e, no outro, estar à frente de uma sala de aula.

⁵ Banca ocorrida em 22.03.2018, junto ao PPGEdu/PUCRS.

⁶ Protocolo de aprovação pelo SIPESQ corresponde ao Apêndice B.

Neste primeiro momento, sugeriu-se aos alunos que se disponibilizaram a colaborar que repassassem seus contatos, a fim de haver um contato individual posterior. Contudo, quando 'tentou-se' marcar as entrevistas presenciais (no intuito de valorizar as expressões não verbais), constatou-se que **a maioria dos alunos recuaram e verbalizaram que teriam vergonha de falar sobre os seus sentimentos e emoções**. A partir desta questão emergente, optou-se em realizar uma pesquisa *online*.

Dessa forma, a pesquisa foi criada via *documentos Google* e enviada a todos os interessados. Junto ao email com o *link* da participação da pesquisa (<https://docs.google.com/forms/d/1TMewJYZhS4LWftThGnkCFpe05Ojf0ROFELwUbmFkplw/edit>), enviou-se também o seguinte texto: 'Peço-lhes que a respondam num momento em que estiverem mais tranquilos e, por favor, sejam sinceros nas suas respostas. Saibam que não existe certo ou errado. Cada pessoa reage de um jeito diante de uma situação (nós aprendemos isto em Neurociências), então o objetivo aqui é entender melhor para poder ajudar a todos, respeitando as suas singularidades'.

Ao acessar o *link*, o aluno era direcionado à primeira página da pesquisa, onde se encontrava o TCLE e onde lhe era perguntado se autorizava a utilização dos dados. Caso o aluno assinalasse não, automaticamente era direcionado para uma página de agradecimento e encerrava-se sua participação, mas, se a resposta fosse positiva, na próxima página, era direcionado às 12 (doze) perguntas, cujo roteiro encontra-se anexo⁷. Após respondê-las, era direcionado à última página, com o agradecimento pela participação.

A análise dos dados foi feita a partir do que é concebido por Bogdan e Biklen (1994 apud BOAVENTURA 2007), cujos princípios afirmam que os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.

Para o tratamento dos dados das entrevistas, utilizamos a Análise Textual Discursiva - ATD, baseada em Moraes e Galiazzi. A partir dos autores, "A análise textual discursiva opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos.

⁷ Anexo, como Apêndice D.

Os materiais textuais constituem significantes a que o analista precisa atribuir sentidos e significados”. (MORAES; GALIAZZI, 2014, p.25).

Nesta perspectiva de análise dos dados, outra dimensão importante, que merece ser destacada em relação às leituras de textos, “é o exercício de uma atitude fenomenológica: atitude que implica colocar entre parêntese as próprias ideias e teorias e exercitar uma leitura a partir da perspectiva do outro” (MORAES; GALIAZZI, 2014 p.35). Complementam os autores que, apesar de todo o esforço para colocar entre parênteses as ideias e teorias, “qualquer leitura implica ou exige algum tipo de teoria para poder concretizar-se” (MORAES; GALIAZZI, 2014, p.37).

A análise textual propõe-se a descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar. Sempre parte do pressuposto de que toda leitura já é uma interpretação e que não existe uma leitura única e objetiva. [...] “O ciclo da análise aqui focalizado é um exercício de produzir e expressar sentidos. Os textos são assumidos como significantes em relação aos quais é possível exprimir sentidos. Pretende-se, assim, construir compreensões a partir de um conjunto de textos, analisando-o e expressando a partir dessa investigação alguns dos sentidos e significados que possibilita ler. Os resultados obtidos dependem tanto dos autores dos textos quanto do pesquisador. (MORAES & GALIAZZI, 2014, p.14)

Para os autores, “a análise textual discursiva pode ser entendida como o processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se, a partir disso, novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2014, p. 21).

Num primeiro momento, os textos são fragmentados e, posteriormente, os elementos semelhantes seguem organizados em categorias e, a partir dessas, surgem novos textos, reunindo os aspectos essenciais dos materiais de análise que foram investigados.

Esse processo compõe etapas de descrição e interpretação, em relação aos fenômenos investigados. Pesquisar e teorizar, objetivamente, a construção significativa da compreensão, por meio de um processo recursivo de explicitação de interrelações recíprocas entre categorias, viabiliza a superação da causalidade linear e possibilita aproximação de entendimentos mais complexos. (MORAES; GALIAZZI, 2014, p.31)

Em um segundo momento, a pesquisa foi feita através da análise interpretativa, que consiste em situar o texto, abrangendo o contexto no qual foi apresentado, em uma perspectiva cultural, histórica e filosófica que justifique o fundamento teórico exposto no decorrer do texto. Consequentemente, produziu-se um juízo crítico, considerando alguns critérios:

[...] Coerência interna da argumentação; validade dos argumentos; validade dos argumentos empregados; originalidade do tratamento dado ao problema; profundidade de análise ao tema; alcance de suas conclusões e consequências; apreciação e juízo pessoal das ideias defendidas. (SEVERINO, 2000, p.60).

"Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras; enfim, é dialogar com o autor" (SEVERINO, 2000, p. 56). O trabalho de interpretação, portanto, foi uma operação intelectual, fundamentada em aportes teóricos, num espírito de investigação e análise para propiciar uma interação entre os dados. Schele e Groeben (1988 apud FLICK, 2009), em seu método para a reconstrução de teorias subjetivas, também sugerem a ideia de elaboração específica.

O termo "teoria da subjetiva", criado por Gonzalez Rey (2005), é uma referência, indicando que o entrevistado possui uma espécie de reserva acerca do conhecimento em questão tido como o tópico em estudo. Esse conhecimento pode incluir suposições tanto imediatas quanto explícitas, as quais podem espontaneamente ser expressas ao se responder a uma pergunta aberta.

4 UMA DISCUSSÃO SOBRE SENTIMENTOS E EMOÇÕES DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

A alegria que se tem em pensar e aprender
faz-nos pensar e aprender ainda mais.
(ARISTÓTELES, 2019)

De posse dos materiais coletados via questionário *online* correspondentes a sete (07) *feedbacks* válidos, na intenção de não identificar os respondentes e por me lembrar de uma citação de um dos livros estudados – "O amor está, sem dúvida, no extremo positivo do arco-íris de emoções" (FRAZZETTO, 2014, p. 25) –, a opção foi identificar os sujeitos pesquisados pelas cores do arco-íris, conforme abaixo:

Legenda:

licenciando 1 = **vermelho**

licenciando 2 = **cor de laranja**

licenciando 3 = **amarelo**

licenciando 4 = **verde**

licenciando 5 = **azul**

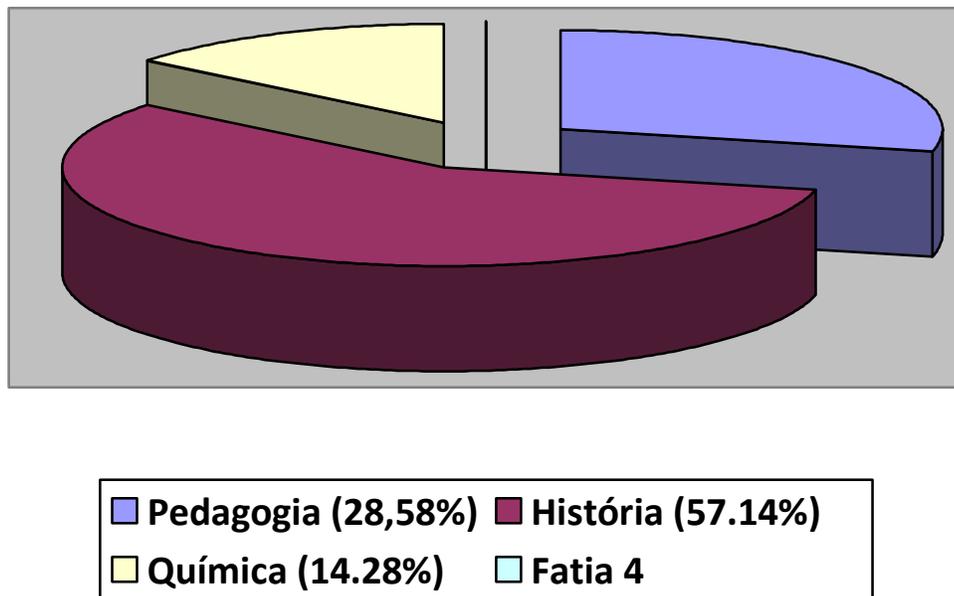
licenciando 6 = **anil**

licenciando 7 = **violeta**

Sobre o perfil dos colaboradores, foi verificado que:

- A idade dos participantes varia entre 19 e 36 anos, sendo que a média corresponde a 25,7 anos.

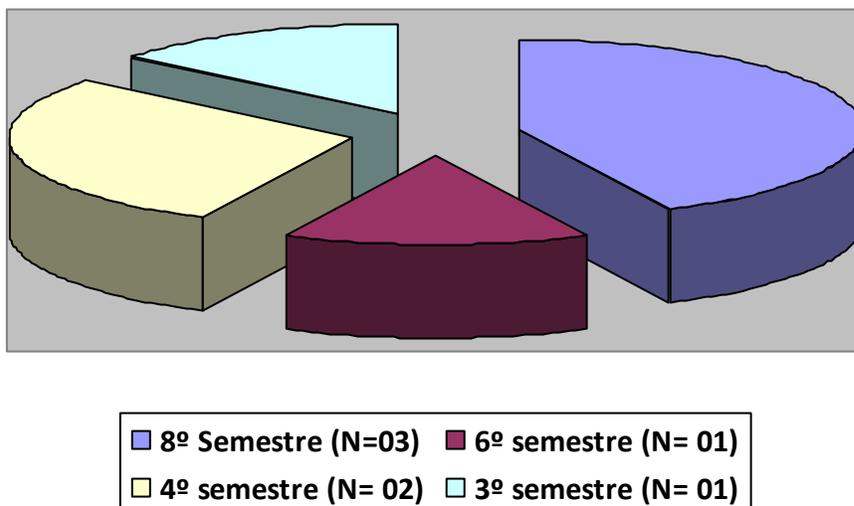
Gráfico 3 - Curso dos alunos que responderam à pesquisa.



Fonte: Autora. (2019).

- Em relação aos cursos de referência dos licenciandos, a maioria dos alunos que responderam são do curso de História, o que por si só já destaca uma preocupação deles com relação a ser professor.

Gráfico 4 - Semestre que cursava ao responder à pesquisa em 08.2018.



Fonte: Autora. (2019).

Em relação ao momento do curso em que se encontravam, 42.8% (N=03) estavam regularmente matriculados no oitavo semestre, portanto eram formandos.

É necessário destacar que, entre as questões de respostas abertas, as perguntas de 1 a 4 tinham como objetivo a identificação do aluno, e a pergunta 5 buscava identificar sentimentos ou emoções referentes à escolha do curso feita antes de o aluno ingressar na Universidade. Já as respostas sobre os sentimentos e emoções vivenciados durante a Universidade serão encontradas nas perguntas 6, 8 e 11. As questões 7, 9, 10, 11 e 12 investigaram os sentimentos e emoções “projetados para depois da Universidade”, sendo também importante observar que a questão nº 11 se diferencia das outras, permitindo a possibilidade de narrar os sentimentos e emoções sobre dois momentos: o durante e também o depois da Universidade.

A seguir serão contextualizados os três cursos de origem dos licenciandos participantes, uma vez que tal oportunidade resultará em uma visão completa da realidade destes estudantes e indicará de que forma os sentimentos e emoções vêm sendo (ou não) valorizados no momento da formação específica. São os cursos: História, Pedagogia e Química.

Foi uma surpresa a quantidade de participantes do curso de História que se interessaram em participar da pesquisa, então a análise será iniciada por ele:

Sobre o curso de História

No site da Universidade sede do estudo, a descrição deste é vinculada à atuação do historiador em projetos de instituições ligadas à área de preservação do patrimônio histórico e cultural, em assessorias à produção, nos meios de comunicação, em programas culturais e de entretenimento, entre outros, privilegiando a formação conjunta com a habilitação em licenciatura, com o objetivo de formar professores-pesquisadores.

As principais disciplinas estudadas estão atribuídas entre Formação Histórica Básica (pré-história, história antiga, medieval, moderna, contemporânea), Seminários (história do Brasil, do RS e contemporânea) e Formação do Pesquisador (práticas de pesquisa histórica, estágios de pesquisa em fontes escritas, visuais e orais, além da monografia).

É esperado que o profissional formado neste curso apresente competências e habilidades que lhe permitam atuar no campo de trabalho do historiador – produzindo conhecimento histórico, em todas as suas dimensões, atendendo às demandas de produção, prática e difusão do conhecimento histórico e às necessidades de discussão da sociedade em geral sobre o seu trajeto histórico, suas memórias, sua relação com o passado-presente e seu patrimônio histórico-cultural.

O Mercado de trabalho é flexível. O profissional pode trabalhar na preservação do patrimônio histórico-cultural, em assessorias e atividades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e turísticos: em museus e centros de documentação públicos e privados, em serviços de comunicação social, bem como na criação de bancos de dados, organização de arquivos e outras atividades de preservação e gestão da informação.

Este curso se encontra tanto na forma de licenciatura, como também de bacharelado. Nesta Universidade, a modalidade é presencial, e o tempo de curso são oito semestres.

O currículo do curso de História encontra-se como Anexo A.

Entre os licenciandos participantes da pesquisa realizada em 08.2018, quatro deles são do curso de História. Eles aqui são representados como:

- Laranja, com 27 anos, cursando o oitavo semestre;
- Amarelo, com 22 anos, no quarto semestre;
- Verde, com 23 anos, no oitavo semestre, e
- Azul, com 27 anos, cursando o oitavo semestre.

Sobre o curso de Pedagogia

Neste curso, a Universidade da pesquisa deseja promover um profissional que, após formado, estará habilitado para a docência e o acompanhamento da trajetória escolar de crianças, jovens e adultos. Além da formação para a pesquisa, ele terá noções sobre a gestão de processos educativos e a organização de sistemas em instituições de ensino.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, propicia-se uma sólida formação de professores por meio de estudos teórico-práticos, com investigação e reflexão crítica. O curso, transversalizado pela investigação, busca inscrever o princípio da pesquisa como fundamento e prática educativa. A organização curricular está sustentada pelas relações estabelecidas entre as diferentes áreas/dimensões do conhecimento, para que o futuro educador possa exercer a prática docente em uma perspectiva transformadora.

Ele tem a formação em licenciatura com um curso de oito semestres, na modalidade presencial.

O currículo do curso de Pedagogia encontra-se como Anexo B.

Os participantes do curso de Pedagogia nesta pesquisa foram dois:

- Vermelho, com 19 anos, cursando o terceiro semestre;
- Anil, com 36 anos, cursando o quarto semestre.

Sobre o curso de Química

O Curso de Licenciatura Plena em Química nesta Universidade habilita para o ensino em nível fundamental e médio, podendo o professor de Química exercer sua profissão nas escolas municipais, estaduais e particulares.

Os professores formados pelo Curso de Licenciatura Plena em Química são solicitados pela rede de ensino pela sua excelente qualificação. O currículo do Curso, além de prever contato com o campo de trabalho desde os primeiros níveis, possibilita a continuação da formação em nível de pós-graduação.

O Licenciado em Química pode atuar no ensino superior, desde que seja pós-graduado em nível de mestrado ou doutorado. A duração regular da Licenciatura Plena em Química é de sete semestres, na modalidade presencial e com a duração de oito semestres.

O currículo do curso de Química encontra-se como Anexo C.

Na pesquisa, houve uma participação, que foi identificada com a cor violeta, tendo 26 anos e cursando o sexto semestre.

4.1 UM OLHAR NOS DETALHES

Pela análise dos materiais, observou-se que os sentimentos e as emoções foram apresentados com referências de alguns pontos 'positivos' e outros pontos 'fracos'. Seguindo a Psicologia Positiva, na “teoria de Seligman e Csikszentmihaly” (2000), estudam-se os estados afetivos e as virtudes positivas, como a felicidade, o otimismo e a gratidão e, de acordo com seu principal autor, Martin Seligman, a experiência dos principais aspectos dessa teoria pode levar ao estado de bem-estar que todos buscam alcançar. Com base nesta teoria e para além, na ânsia de compreender as dificuldades emergentes dos sentimentos e emoções, **os pontos 'fracos' citados na pesquisa foram denominados pontos 'a desenvolver' e tiveram atenção priorizada, pois o foco nesta Dissertação foi ver o professor, como pessoa, antes de focar no profissional**, com sentimentos, emoções e discutir de que forma estes podem interferir diretamente no aprendizado do seu aluno.

Conforme destacado antes, as perguntas da pesquisa objetivavam evidenciar os sentimentos e emoções dos licenciandos, observando-se três momentos: o antes, durante e o depois da Universidade.

É importante destacar que as respostas **citadas nas categorias foram "copiadas e coladas", sendo exatamente idênticas às respostas da pesquisa para se manterem a originalidade e a força das palavras escolhidas.** Ressalta-se também que as **respostas descritas em letras maiúsculas são as que surpreenderam e serão comentadas posteriormente.** Elas foram feitas assim, uma vez que são pertinentes para a análise.

Optou-se por abordar estas em três categorias:

A. O PROFESSOR **CONSIGO MESMO**: DIFICULDADES E DESAFIOS

Nesta primeira categoria, buscou-se entender os sentimentos e emoções dos participantes na pesquisa e concentrou-se o foco nas dificuldades e desafios que o professor encontra consigo mesmo. Esta categoria não é fácil de ser pensada, mas é essencial para a conscientização do que é o SER professor.

Nos sentimentos positivos, obtiveram-se as respostas:

- entusiasmo, animação (vermelho);
- esperança, tenacidade (laranja);
- amor pela profissão, realização (verde);
- alegria, admiração e esperança (anil);
- vontade (violeta);
- orgulho (amarelo).

Observa-se aqui que as falas são motivadas e esperançosas.

Segundo Herculano-Houzel (2012), a Neurociências afirma que motivação é o que faz as pessoas empenharem-se na prática, dedicarem-se de fato para aprender algo. É o que nos faz, literalmente, sair para a ação.

Ver esta emoção nos licenciandos já é um bom início para a missão do ser professor. A motivação intrínseca é importante, uma vez que professores são modelos

que influenciam os cérebros dos alunos e esses dão respostas igualmente motivadas, num círculo virtuoso.

Conforme Tardif (2000), já citado no referencial teórico, afirma, os professores influenciam os alunos, os encantam e contagiam. Concordo com estas inferências.

Já nas respostas com sentimentos a desenvolver, obtiveram-se:

- incerteza, insegurança (vermelho);
- nervoso (amarelo);
- ansiedade e medo (verde);
- dúvidas, insegurança e incerteza (anil);
- ansiedade e desespero (laranja);
- medos e incertezas... muitas incertezas (azul);
- Eu preciso desenvolver empatia e aprender a ser resiliente (violeta).

Vemos que as falas aqui são de muita insegurança.

A insegurança instabiliza as pessoas, e esta situação acaba por gerar o estresse, sentimento nada pertinente em sala de aula.

Tardif afirma:

As práticas profissionais que envolvem emoções suscitam questionamentos e surpresa na pessoa, levando-a, muitas vezes de maneira involuntária, a questionar suas intenções, seus valores e suas maneiras de fazer. Esses questionamentos sobre a maneira de entrar em relação com os outros, sobre os efeitos de suas ações e sobre os valores nos quais elas se apoiam “exigem do profissional uma grande disponibilidade afetiva e uma capacidade de discernir suas reações interiores portadoras de certezas sobre os fundamentos de sua ação. (TARDIF, 2000, p. 17).

Já Relvas (2009) destaca outro foco:

Educar a emoção é a habilidade relacionada com o motivar a si mesmo e persistir mediante frustrações, controlar impulsos, canalizando emoções para situações apropriadas; motivar pessoas, ajudando-as a desenvolverem seus talentos e conseguir seu engajamento a objetivos de interesses comuns. (RELVAS, 2009, p.113).

Ambos os focos são importantes, e os completo com Vygotsky (2001, p.144), que afirma que são as reações emocionais que devem constituir a base do processo

educativo. Faz-se necessário que os professores aprendam a entender suas emoções, percebê-las, reconhecê-las e relacioná-las a novos comportamentos e percepções.

Sabe-se que esta habilidade é mais complexa e requer um conhecimento maior de si mesmo; isto não é uma tarefa simples, e nem todos conseguem fazê-la sozinhos, mas é uma habilidade que precisa ser desenvolvida. Ao professor é essencial não (re)agir inadequadamente em um momento em sala de aula. Sempre precisa ser lembrado que os professores precisam ser exemplos.

Todos os destaques aqui são dificuldades e desafios que precisam ser superados.

B. O PROFESSOR **COM O ALUNO**: DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS

Na segunda categoria resultante da análise, que tem o foco no professor com o aluno, descobertas e aprendizagens, percebeu-se a importância de o professor “aprender” a se comunicar, entender e interagir com o seu aluno e, apesar de toda diversidade que se encontra nas salas de aula, entender a singularidade de cada um dos seus alunos.

Na parte de sentimentos positivos desta categoria, as únicas respostas encontradas foram o carinho e a amizade, citadas pelo licenciando azul.

Mosquera (2008) afirmou que os docentes precisam atentar para serem protagonistas de uma educação embasada na empatia.

O licenciando azul, ao responder, já se “imaginou” tendo empatia, o que é muito bom que ocorra. Afinal, a atitude positiva dele faz toda a diferença para sua interação com o seu aluno: educar com empatia.

Nos sentimentos a desenvolver, mostraram-se:

- Eu não quero ser como alguns professores meus que não sabem "separar" o pessoal do profissional. Como ensinar os alunos a respeitarem os professores? (azul);
- como não deixar os alunos humilhar os outros colegas (verde);
- como contribuir para desenvolver meus alunos (anil);

- preciso desenvolver competência e sensibilidade?? Ninguém me ensinou a construir laços afetivos com os alunos (vermelho);
- como dar uma aula significativa para os alunos? (amarelo);
- saber como lidar com a indisciplina desta nova geração. Um professor precisa ser paciente, interessado pelos indivíduos, resiliente, organizado e pulso firme, me falta tudo isto (Violeta).

Vemos aqui que as falas aqui são de, novamente, muita insegurança. Freire (1996) já afirmava que o professor em início de carreira fará tudo o que qualquer professor mais experiente faz, mas lidando com inseguranças muito fortes.

Faz-se necessário focar na comunicação e na empatia. A interação entre docente e aluno é o elo importante na relação entre emoções, e a aprendizagem é uma relação de interdependência, em que a interação intensifica ou dificulta a ação da aprendizagem, dependendo do modo como as relações interpessoais são estabelecidas em salas de aula.

São descobertas e aprendizagens que se precisa ter.

C. O PROFESSOR FRENTE À SALA DE AULA: SABERES E AFETOS

Na terceira categoria, destacam-se os saberes e afetos necessários ao professor em sala de aula, as responsabilidades e todos os desafios que surgirão naquele espaço, a cada novo ano, a cada nova turma. Nesse contexto, o papel da afetividade na atuação do docente é muito importante.

Os sentimentos positivos destacados nesta categoria foram:

- acho que serei feliz e que terei realização profissional (anil);
- vou ter dedicação e responsabilidade (laranja);
- coragem (verde);
- posso pedir ajuda da direção da escola para tudo (verde).

Nesta categoria, a resposta somente apontou para a esperança, um sentimento positivo que deve ser valorizado – um saber importante.

A aprendizagem é uma atividade conjunta, em que as relações colaborativas em sala de aula entre o professor e o aluno podem e devem ter espaço, e na qual o espaço também é importante – um Educar com Afeto.

Saltini (2008) afirma que “o afeto gerencia as relações com o saber, que perdurarão ao longo da vida, não com as digitais do professor, mas com as marcas de amorosidade que possibilitarão ao discente conquistar sua autonomia”.

As relações recíprocas se refletem na aprendizagem e direcionam a qualidade do ensino.

Entre os sentimentos a desenvolver, tem-se:

- medo de cobranças (amarelo);
- desvalorização da profissão (verde);
- medo de se posicionar (azul);
- não vou ser professor sem didática (violeta);
- NINGUÉM ENSINOU COMO FAZER, COMO SER PROFESSOR (azul);
- ansiedade (anil);
- NÃO ME ENSINARAM COMO ENSINAR, COMO FAZER? (anil);
- PERDEMOS MUITO TEMPO COM CONTEÚDOS QUE DEVERIAM DAR LUGAR À PRÁTICA DOCENTE (violeta);
- muita responsabilidade (vermelho);
- medo (violeta);
- precisa ter coragem para ser professor hoje em dia, eu não sei se tenho (vermelho);
- APRENDER A SEPARAR A EMOÇÃO DO PROFISSIONAL (AZUL);
- aprender a ser resiliente (vermelho);
- como ser uma boa professora? (laranja);
- pontualidade nas tarefas, devo melhorar (laranja);
- COMO APRENDER A TER PACIÊNCIA? (amarelo);
- medo (verde);
- preciso desenvolver competência, humanidade, sensibilidade e força de vontade (verde);

- acredito que os cursos de licenciatura deveriam fazer um planejamento maior para ensinar como lidar em sala de aula (azul);
- aprender a fazer com que os alunos gostem mais da matéria e que fiquem mais focados (azul).

É importante destacar as expressões: “NINGUÉM ME ENSINOU COMO FAZER, COMO SER PROFESSOR” e “NÃO ME ENSINARAM COMO ENSINAR, COMO FAZER?”

Estas e outras frases também em maiúsculas são "exigências" que os novos discentes licenciandos fazem, mas que nunca antes foram pensadas pelas Universidades para ensinar nas licenciaturas.

Obviamente há uma ligação direta com o século XXI e seus novos desafios, mas já é uma nova realidade que requer uma inovação por partes das Universidades.

Buscando responder à questão Como ensinar? pode-se destacar:

A aula deverá ser reflexiva e não reprodutiva. O estudante, ao estar na sala de aula, apenas assiste a aula, o cérebro necessita de desafios coerentes, interação, participação sempre. Por isso, o professor deverá ser um fazedor, instigador de curiosidades. O cérebro é muito mais “fofoqueiro” e adora novidades. Com isso, torna-se fundamental que o ritmo da aula seja sempre emoldurado por desafios e afetividades. (RELVAS, 2010, p.52).

E destaca-se também que:

Os jogos ensinam que as aulas devem ser iguais a videogames, com: nível crescente de dificuldades, resultados imediatos e que sempre permitam a autocorreção. (SUZANA HERCULANO-HOUZEL, vídeo Neurociência do aprendizado, 2012).

Com objetivo de ajudar a responder à questão de como ensinar, em pesquisas encontrou-se um destaque de Guerra (2012), no qual ela afirma que, em sala de aula, três questões devem ser observadas:

- Usar os sentidos: quanto mais sentidos despertarmos naquele momento, mais atenção do discente vai se manter. Ela diz que as aulas devem ter exemplos práticos, assim ativamos diferentes vias sensoriais, e o cérebro fica

focado. Sugestão: vídeos, filmes, fotografias, levar frutas para que associem ao assunto, ou até mesmo fazer aulas externas com as turmas.

- Mostrar que o tema é importante: deve-se contextualizar o tema com o dia a dia do aluno, assim ele entende que se aprender fará sentido na sua vida.
- Estimular planejamento e autonomia: buscar a interação e a participação ativa por parte dos alunos, envolvê-los, comprometê-los no processo; assim se manterá a atenção deles.

Estes são saberes e afetos a serem descobertos.

Contudo, depois de analisar todos estes fatos nas respostas da pesquisa que expressaram muita insegurança e mal-estar, entre tantos outros pedidos silenciosos dos licenciandos pesquisados, tais como demonstram perguntas a exemplo de COMO APRENDER A TER PACIÊNCIA? decidi criar mais uma categoria, *a posteriori*, com o objetivo de buscar responder a elas.

D. O PROFESSOR COM HABILIDADES EMOCIONAIS: CRÍTICAS E REFLEXIVAS.

Os estudos sobre os professores têm sido abundantes a respeito da vida emocional e do afeto nas relações interpessoais em sala de aula. O propósito de pensar sobre a empatia na educação está intrinsecamente ligado ao sentido humano e social que conferimos à própria educação.

Se compreendermos a educação como um processo-chave para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, responsáveis consigo mesmos e com os outros, há que se lançar um olhar muito mais cuidadoso e intencional às relações que se estabelecem entre professores e discentes. É nessa imensa tessitura de relações que uma educação comprometida com a transformação do mundo se ancora.

Abaixo, há uma tabela onde se destaca em mais detalhes a pesquisa para que se possa (re)ver toda a sua essência:

Tabela 2 - Sentimentos emoções citados na pesquisa

PONTOS POSITIVOS	PONTOS A DESENVOLVER
<ul style="list-style-type: none"> • entusiasmo (vermelho); • esperança (laranja); • amor pela profissão (verde); • alegria, admiração e esperança (anil); • vontade (violeta). • animada (vermelho); • orgulho (amarelo); • realização (verde); • carinho e amizade (azul). • acho que serei feliz e que terei realização profissional (anil); • vou ter dedicação e responsabilidade (laranja); • coragem (verde); • posso pedir ajuda da direção da escola para tudo (verde). 	<ul style="list-style-type: none"> • incerteza (vermelho); • nervoso (amarelo); • ansiedade e medo (azul); • dúvidas, insegurança e incerteza (anil). • ansiedade e desespero (laranja). • insegurança (vermelho); • medos e incertezas... muitas incertezas (azul). • Eu preciso desenvolver empatia e aprender a ser resiliente (anil). • Eu não quero ser como alguns professores meus que não sabem separar o pessoal do profissional (azul); • como não deixar os alunos humilhar os outros colegas (anil); • como contribuir para desenvolver meus alunos (anil); • como trabalhar com crianças com síndromes? (azul); • preciso desenvolver competência e sensibilidade (vermelho); • ninguém me ensinou como construir laços afetivos com os alunos (vermelho); • Como ensinar os alunos a respeitarem os professores? (azul);

(continuação)

	<ul style="list-style-type: none">• como dar uma aula significativa para os alunos? (violeta);• um professor precisa ser paciente, interessados pelos indivíduos, resiliente, organizado e pulso firme, me falta tudo isto (Violeta);• saber como lidar com a indisciplina desta geração (violeta).• medo de cobranças (amarelo);• desvalorização da profissão (verde);• medo de se posicionar (azul);• não vou ser professor sem didática (violeta).• ninguém ensinou como fazer, COMO SER PROFESSOR (azul) ;• ansiedade (anil);• não me ensinaram como ensinar (anil);• perdemos muito tempo com conteúdo que deveriam dar lugar a prática docente (violeta);• muita responsabilidade (vermelho);• medo (violeta);• precisa ter coragem para ser professor hoje em dia, eu não sei se tenho (vermelho).• APRENDER A SEPARAR A EMOÇÃO DO PROFISSIONAL (AZUL).• aprender a ser resiliente (vermelho);• como ser uma boa professora/ (laranja);
--	--

(conclusão)

	<ul style="list-style-type: none"> • pontualidade nas tarefas, devo melhorar (laranja); • aprender a ter paciência (amarelo); • medo (verde); • preciso desenvolver competência, humanidade, sensibilidade e força de vontade (verde); • acredito que os cursos de licenciatura deveriam fazer um planejamento maior para ensinar como lidar em sala de aula e também como trabalhar com inclusões sociais (azul); • aprender a fazer que os alunos gostem mais da matéria e que fiquem mais focados (azul).
--	--

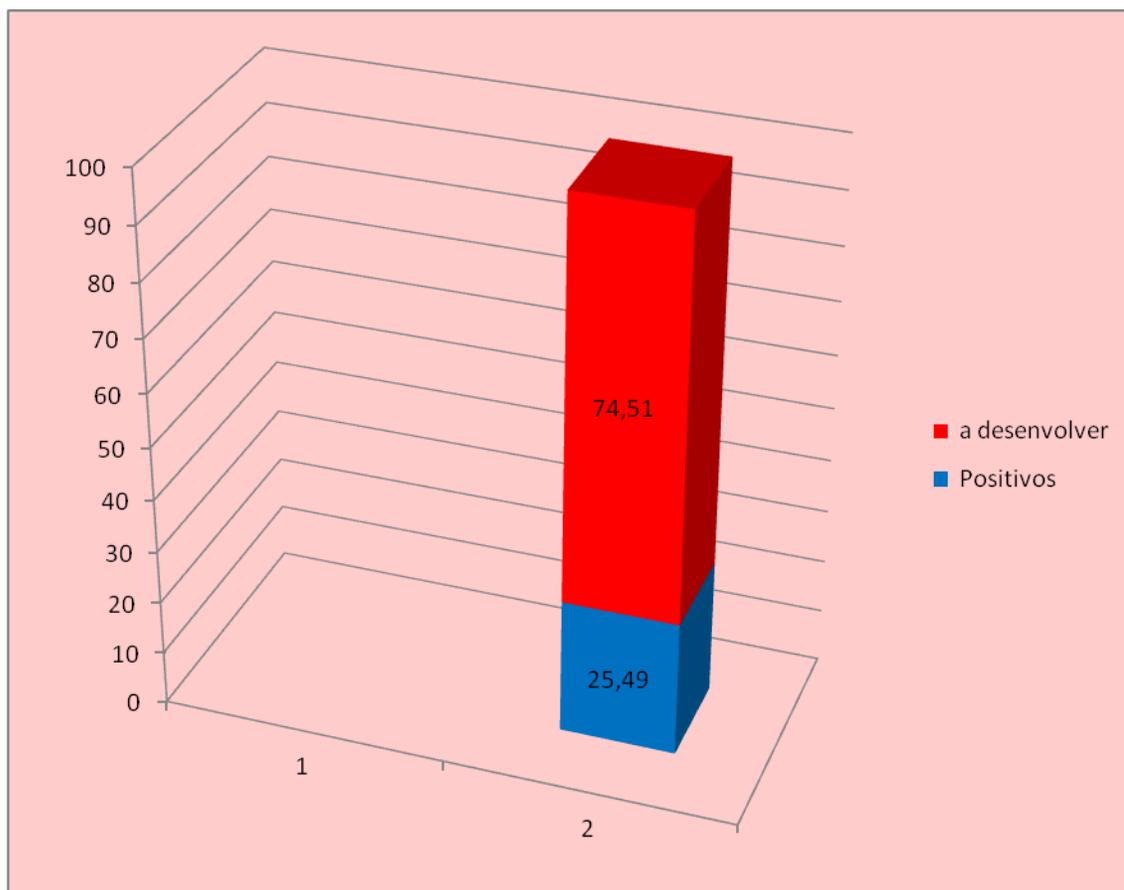
Fonte: Autora (2019).

Primeiro, **faz-se necessário frisar que a tabela foi feita com as respostas exatas da pesquisa, para que assim se mantivesse a 'força' das palavras escolhidas por eles.** Foi, literalmente, copiada e colada cada linha do site em que foi feita a pesquisa *online*, uma vez que desta maneira permitiu aos pesquisados uma maior privacidade e oportunidade de expressão de sentimentos e emoções nas respostas obtidas.

Através dela, **o objetivo é chamar a atenção para os pontos positivos (destacados em azul) e os pontos a desenvolver (destacados em vermelho).**

Depois, criou-se um gráfico para destacar os PERCENTUAIS GRITANTES:

Gráfico 5 - Emoções das Respostas Obtidas



Fonte: Autora (2019)

Deve-se atentar no fato de que, nas emoções destacadas nas respostas obtidas, existe uma diferença expressiva e impactante entre os pontos positivos, que representam 25,49 % e os pontos a desenvolver, que totalizam 74,51 %. Ou seja, são dois terços a mais de emoções e sentimentos a serem desenvolvidos que precisam ser focados na nossas Universidades e na formação dos licenciandos, mas atualmente nem sequer são observados.

Os licenciandos hoje são os professores de amanhã, e como terão as habilidades para serem bons professores, que permitam o desenvolvimento e o aprendizado dos seus discentes?

Sharp (2001) afirmou que a dimensão emocional da docência não deve ser ignorada. Vivemos em uma cultura emocionalmente 'iletrada', na medida em que muitas pessoas não são capazes de reconhecer, compreender, gerir e expressar adequadamente as suas emoções. Esta atribuição o professor precisa ter. Afinal, o professor é o grande maestro neste processo de educação, ensino e aprendizagem, e, se houver dificuldades de expressão das emoções, a aprendizagem também será comprometida.

As emoções precisam ser consideradas nos processos educacionais. O docente precisa estar atento não só às emoções dos alunos, mas também às próprias emoções. A linguagem emocional é corporal antes de ser verbal, e muitas vezes a postura, as atitudes e o comportamento do educador assumem uma importância da qual não nos damos conta. Por causa desses fatores, o que é transmitido pode ser bem diferente do que se pretendia ensinar" . (GUERRA, 2011, p. 84)

É inegável que professores com habilidades emocionais são essenciais para aprimorar a aprendizagem de maneira significativa e que discrepâncias existentes entre a teoria e prática docente levam a retrocessos em sala de aula, mas como resolver as inseguranças, a falta de autoestima e a falta de confiança, destacadas na pesquisa desta Dissertação?

Nunca se poderia deixar de lado a oportunidade de conseguir um grupo que se disponibilizasse a ser sincero e escrever sobre as suas inseguranças, pois normalmente isto é mantido em segredo, por ser "considerado" uma vergonha ou fraqueza. Estes pontos a desenvolver são essenciais para que, na consciência destas situações, se repensem formações com inovações ou cursos de especializações.

Para Nóvoa (2016), a agenda da formação docente incorre em um erro central: muito se diz sobre o que os professores têm que ter ou fazer, mas pouco ou nada se diz sobre como cada professor pode se encontrar individualmente na profissão. É essencial que a formação docente garanta espaço e tempo para o autoconhecimento, que se define, como já conceituado anteriormente, como o conhecimento de si, das próprias características, qualidades, imperfeições, sentimentos etc. que caracterizam o indivíduo por si próprio.

Segundo Frazzetto (2014), os sentimentos são as emoções tornadas conscientes. Então, Damásio (2000, p. 148) completa: ter consciência das emoções oferece uma flexibilidade de respostas frente às interações interpessoais.

Ainda focando nos pontos a desenvolver destacados nesta pesquisa, lembrei que Damásio (2018), em seu livro *A estranha ordem das coisas: As origens dos Sentimentos*, nos apresenta uma nova forma de repensar as emoções que precisam ser desenvolvidas sob um prisma diferente, em que se possa "aprender" com elas.

Neste ponto, creio que a chave da questão também seja educar com resiliência. Segundo Goleman (2012, p. 33), resiliência é a habilidade de se superar com sucesso, frente aos desafios e às situações estressantes.

Outros destaques que precisam ser (re)pensados pelas nossas Universidades são apresentados como:

- ninguém me ensinou como fazer, como ser professor (azul);
- não me ensinaram a ensinar (anil);
- como dar uma aula significativa ? (violeta);
- preciso desenvolver competência, humanidade, sensibilidade e força de vontade (verde);
- aprender a ser resiliente (vermelho);
- aprender a separar a emoção do profissional (azul);
- perdemos muito tempo com conteúdo que deveriam dar lugar à prática docente (violeta);
- ninguém me ensinou a construir laços afetivos com os alunos (vermelho);
- como contribuir para desenvolver meus alunos? (anil);
- preciso desenvolver competência e sensibilidade (vermelho).

Estes questionamentos historicamente não eram pensados ou valorizados como temas a se ensinar em um curso de licenciatura, mas hoje, em pleno século XXI, com alunos que são cada vez mais exigentes, os professores precisam rever os currículos e mudar esta realidade. O cenário é outro, as pesquisas nos revelaram muito do funcionamento do cérebro, e a emoção está em outro patamar.

Antes, a antiga ideia era de que emoções poderiam atrapalhar mais do que ajudar, já que a ordem era 'usar a razão'. Hoje, pesquisas como as de Frazzetto,

Cosenza e Suzana Herculano-Houzel nos trazem aspectos que mais uma vez nos tiram da zona de conforto e nos lançam em desafios absolutamente antes nunca vividos.

A emoção é vista atualmente como forma de conhecimento. Cosenza (2011) afirma ainda que não há decisão, seja ela qual for, puramente racional. Em qualquer momento de nossas vidas, a emoção é que orienta nossos pensamentos, atitudes e comportamentos.

Vygotsky (2001, p. 139) afirma ainda que a emoção mantém o seu papel de organizador interno do nosso comportamento. Assuntos como este agora **PRECISAM SER ENSINADOS PELAS UNIVERSIDADES.**

Na verdade, será uma adaptação à realidade, uma vez que as mudanças nos levam a (re)pensar e a (re)significar, com inovações que nos propiciem análises críticas e reflexivas neste constante processo de SER docente. Portanto, a Universidade precisa atentar nos licenciandos como pessoas, com inseguranças e receios. Ele, o futuro docente, precisa se conhecer antes, para depois poder ter habilidades e conhecimento para fazer a diferença junto aos seus alunos.

Mosquera (1978, p.91) afirma que "a dimensão afetiva abre uma das perspectivas mais importantes para compreender a pessoa do professor". A prática de se conhecer melhor faz com que uma pessoa tenha controle sobre suas emoções, possibilitando relações mais empáticas, como destaca Relvas (2010). De fato, o licenciando só poderá ajudar o aluno se antes ele próprio for ajudado e lhe forem disponibilizadas oportunidades para primeiro se conhecer e assim, conseqüentemente, ser um professor melhor.

Os licenciandos pesquisados deixaram transparente nas suas respostas que são inseguros e precisam desenvolver sua autoconfiança, sua autoimagem e sua autoestima, e este processo é feito através do Autoconhecimento Emocional.

O conceito de Autoconhecimento Emocional já foi descrito no referencial teórico, mas os outros conceitos são:

- Autoconfiança é conceituada por Machado (2006) como uma crença do indivíduo que pode ser considerada uma característica, em termos simples, de confiança em si mesmo. Ressalta o autor que, para inspirar confiança nos outros, é necessário aprender a ter confiança em si.

Pessoas autoconfiantes são decididas, apresentam-se de maneira segura, têm facilidade de expressar suas opiniões, enfrentar desafios e tomar decisões sensatas mesmo sob pressão.

- Segundo Zacharias (2012), autoimagem é uma descrição que a pessoa faz de si, a forma como ela se vê, estando esta percepção também relacionada ao modo como os outros a percebem. Já autoestima é uma avaliação que o sujeito faz de si, estando esta valoração relacionada também com o modo como os outros o avaliam.
- Mosquera e Stobäus (2008) afirmam que autoestima é um dos principais construtos da personalidade e está alicerçada na imagem (o mais real possível) que a pessoa tem de si mesma, sendo construída com base no que os outros comentam de como a veem, em como a pessoa se sente e percebe (como realmente é), aceitando ou rejeitando estas informações (quanto mais real, mais seria positivo, quanto mais irreal, mais distorcido).
- Na visão de Mosquera (1987, p. 62), o autoconceito é “[...] aquilo que pensamos ser e envolve a nossa pessoa, nosso caráter, o status, a aparência e, ao mesmo tempo, nossa necessidade de nos projetar além do tempo”.

Se os docentes possuírem um autoconhecimento, isso favorecerá as relações interpessoais, tornando-as saudáveis e afetuosas no ambiente educacional, otimizando a ação pedagógica e qualificando o processo de ensino e de aprendizagem, respeitando-se as individualidades e diferenças.

Seguramente concordo com Nóvoa: desenvolver o autoconhecimento se faz necessário, mas em nenhuma pesquisa sobre formação de docentes encontrei tal conceito sendo estudado. No entanto, fica evidente que é uma habilidade que precisa ser desenvolvida pelo professor.

Afinal de contas, a aprendizagem é social, uma vez que se aprende na relação com os outros. A aprendizagem também é cultural porque depende do contexto em que são construídas. A aprendizagem é dinâmica e baseada em conhecimentos de mundo, históricos e sociais.

O processo de aprender envolve superação de conhecimentos antigos na interação com os outros, num curso de desenvolvimento que é próprio de cada um, com o desenvolver de habilidades emocionais, críticas e reflexivas.

5 CONCLUSÕES

Diga-me e esquecerei.
 Ensine-me e poderei lembrar.
 Envolve-me e aprenderei.
 (FRANKLIN, 2019)

Destaca-se nesta Dissertação como ponto essencial, respondendo ao problema da pesquisa, que as emoções do professor impactam SIM no aprendizado do aluno.

Ademais, o objetivo principal e os dois primeiros específicos nesta pesquisa resultaram em três categorias, que foram: o professor consigo mesmo: dificuldades e desafios; o professor com o aluno: descobertas e aprendizagens e o professor frente à sala de aula: saberes e afetos.

Cada uma destas categorias foi dividida em subcategorias, com os nomes de aspectos positivos e aspectos a desenvolver, as quais resultaram em sínteses, que foram:

- Vemos que as falas aqui são motivadas e esperançosas;
- Vemos que as falas aqui são de muita insegurança.

Diante das respostas recebidas nas pesquisas, e para aprofundar a minha análise e poder atender ao objetivo específico 3, optou-se por criar uma categoria a *posteriori*, que resultou na seguinte constatação:

- as últimas falas, da última categoria, expressam um pedido de ajuda, com muita insegurança e mal-estar docente, entre tantos outros pedidos silenciosos.

Na tabela azul e vermelha previamente ilustrada, é importante frisar, conforme já citado antes, e **atentar que, nas emoções destacadas com as respostas obtidas, comprova-se uma diferença expressiva e impactante entre os pontos positivos, que representam 25,49 %, e os pontos a desenvolver, que totalizam 74,51 %, ou seja, são dois terços a mais de emoções e sentimentos a serem desenvolvidos que precisam ser focados na nossas Universidades e na formação dos licenciandos.**

Conforme Nóvoa (2016) afirma, desenvolver o autoconhecimento se faz necessário, porém, em nenhuma pesquisa sobre formação de docentes foi encontrado

tal conceito sendo estudado. Evidentemente, trata-se de uma habilidade que precisa ser desenvolvida pelo professor.

A problemática surge quando um professor desconhece suas emoções e o que as movem. Ausência de reflexão frente às emoções podem gerar conflitos em sala de aula. E ainda impactam e dificultam a sua capacidade de estabelecer laços afetivos com os alunos.

Quanto mais o professor aprende sobre si, mais potencializa a capacidade de gerir as suas emoções e comportamentos frente às Vivências em sala de aula, proporcionando um aprendizado mais significativo para o aluno. Esta consciência emocional é essencial. O resultado do trabalho do professor, portanto, é a união entre o que ele sabe, sente, pensa e como age.

A multidimensionalidade do aprender força-nos a olhar este fenômeno considerando os vários contextos que propiciam e visam a ampliar a aprendizagem. As investigações sobre estilos de ensinar e as diferentes estratégias e concepções do aprender devem ser correlacionadas com os processos de ensino aprendizagem.

A aprendizagem força a se olhar para ela, considerando vários contextos, uma vez que a sala de aula é o espaço de interação, e portanto se faz necessário "pensar no todo": cognitivo, emocional, social e até cultural; ao professor é ideal aprimorar as capacidades afetivas, cognitivas e sociais relacionadas a partir das experiências educacionais.

Após toda idealização, planejamento, pesquisa, execução e redação desta Dissertação, pode-se afirmar que cada objetivo dela foi alcançado, e conclui-se que os desafios não acabam para os professores.

No final do semestre passado (2018), com a participação no X CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA SOBRE "O ENVOLVIMENTO ESTUDANTIL", que aconteceu na PUC-RS, em Porto Alegre, teve-se a oportunidade de conhecer o Prof. Dr. Alberto Cabrera, da University of Maryland - USA. Ele afirmou na sua Conferência de Abertura que os nossos alunos estão cada vez mais exigentes. Os mais determinados e interessados, ele os denominou de "alunos águias". Mas a parte da sua fala mais importante foi afirmar que estes alunos precisam de PROFESSORES

ÁGUIAS também, e o nosso desafio como professores é estar preparados para fazer os nossos alunos "voarem".

Neste momento final, cientes do resultado da pesquisa aqui apresentada, descobriu-se que nós, professores, nem nos conhecemos ainda e não sabemos como (re)agimos em determinadas situações em salas de aula, como poderemos ajudar os nossos alunos a voar? Através do Autoconhecimento Emocional dos professores, que nada mais é que desenvolver as próprias habilidades emocionais.

Sabe-se, contudo, que desenvolver habilidades não é rápido e nem fácil e requer dedicação e tempo de quem as quer desenvolver.

Um dos objetivos específicos aqui determinados era evidenciar os elementos necessários para uma capacitação, e isto foi feito, então o passo final dos objetivos é compor uma capacitação docente com este foco: desenvolver habilidades emocionais nos professores para os ensinar a gerir as suas próprias emoções.

Vou focar meu doutorado em pesquisar, criar e desenvolver esta capacitação, e as perspectivas agora são animadoras e incríveis, uma vez que atuo há mais de 20 anos em uma empresa justamente apurando as necessidades, criando capacitações e treinamentos completos e os aplicando. Já tive a oportunidade de aplicar treinamentos a todos os públicos-alvos imagináveis, desde operadores de empilhadeiras, quando precisei pensar sobre a escolha do treinamento que faria, como o desenvolveria, através de qual ferramenta o executaria, como me vestiria e como falaria com eles (linguagem simples, conforme o nível cultural adequado ao aprendizado deles).

Também planejei treinamentos aos gestores das áreas e precisei fazê-lo de uma maneira totalmente diferente da realizada aos operadores de empilhadeira, uma vez que os gestores eram um público-alvo de capacitação diferente, com outro assunto, e se fazia necessária outra metodologia de trabalho, outra maneira de se apresentar, outra vestimenta, e inclusive uma linguagem diferenciada, novamente adequando-se ao nível cultural do público, além de também definir-se a duração pertinente para cada capacitação conforme o objetivo buscado.

Em 2011, formei-me em Coaching (Sociedade Brasileira de Coaching), o que me proporcionou mais conhecimento, habilidades e ferramentas de abordagem em capacitações, com treinamentos desde o nível individual até grupos de quarenta

pessoas em uma sala, ou pátios, ou em jardins (novamente, dependendo do meu público-alvo e objetivos). Em 2010, tornei-me professora convidada em aulas de pós-graduação, onde permaneço até hoje, sempre com o foco em desenvolver habilidades. Trata-se de um processo de planejamento mais lento, mas muito realizador e rico em aprendizagens, não somente para a vida profissional, mas também para a vida pessoal dos alunos.

Toda esta qualificação, conhecimento e habilidades, unidos ao resultado final desta Dissertação, fizeram-me decidir que no doutorado irei criar e aplicar uma capacitação para alunos de licenciatura e quem mais se interessar pela oportunidade, para desenvolvê-los com habilidades emocionais, o que vai lhes trazer mais segurança, melhorar sua autoimagem, sua autoestima, vai torná-los resilientes e lhes permitirá, com certeza, 'saber como fazer' e 'saber como ensinar' em nossas salas de aula.

Preciso registrar aqui que, após a finalização da análise das respostas, eu dei *feedback* aos participantes da pesquisa e afirmei que quero retomar no doutorado a estrada de pesquisadora e que vou criar uma capacitação para desenvolver o autoconhecimento emocional dos docentes. Felizmente, cem por cento dos pesquisados já se candidataram como voluntários para esta segunda fase, o que me deixou com expectativas positivas de que poderei fazer a diferença na vida deles.

Destaco que esta Dissertação é considerada provisória e aproximativa, que pode ser superada com o avanço do conhecimento, mas também que estou muito determinada a ajudar os licenciandos, capacitando-os para o futuro com uma educação humanizadora. Seguramente, uma das peças-chave desta futura capacitação serão as neurociências, que apontam ser uma nova inspiração para (trans)formar os docentes.

Também a importância do autoconhecimento para o docente, de saber como seu aspecto emocional (re)agirá diante de imprevistos em sala de aula e como suas atitudes e ações impactam diretamente no aprendizado dos discentes ainda é um assunto pouco estudado pelos professores. E é justamente neste ponto que se precisa focar com ideias inovadoras, para vir somar no conhecimento e multiplicar as oportunidades de (re)significar o aprendizado com efetiva qualidade.

Tenho uma frase que conceituei em um projeto que fiz, a qual creio ser pertinente e oportuno destacar aqui: "**o aprender tem inúmeros caminhos, mas a emoção está em todos eles**". (DINIZ, 2017).

Esta Dissertação propiciou para a autora uma reflexão importante, um momento prazeroso de se pensar nos desafios como uma utopia possível, e ela tem como proposta refletir sobre a importância de desenvolver um autoconhecimento emocional para que se possa vivenciar e praticar, efetivamente, em sala de aula uma educação humanizadora, bem como afirmar que ela é uma possibilidade real de responder aos desafios propostos aos docentes do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Pensar e aprender**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frases_celebres_de_aristoteles/>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- BENARÓS, S.; LIPINA, S. J.; SEGRETIN M. S.; HERMIDA, M. J.; COLOMBO, J. A. **Neurociência y educación: hacia la construcción de puentes interactivos**. Rev. Neuro, 50: 179-86, 2010.
- BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (**BDTD**). Disponível em <<http://bdttd.ibict.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- BOAVENTURA, E.M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. 1. ed. 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.
- BOLZAN, D.P. V.; ISAIA, S.M.A. **Aprendizagem docente na educação superior**: construções e tessituras da professoralidade. Educação, Porto Alegre, v.29, n.3, p.489-501, set/dez.2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/489>>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- CALABREZ, P. **Neurociências: a influência das emoções no aprendizado**.2008. Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/neurociencia-a-influencia-das-emocoes-no-aprendizado,5cbdaa5f8265db25a1aa29d8cceff2bc8odh9c47.html>>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- CONSENZA, R; GUERRA, L. **Neurociências e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CUNHA, R. C. **Narrativa Autobiográfica de Professor Iniciante**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, SP, 2014.
- CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. 4ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.
- COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL. **Informação Escolar**.Disponível em: <<https://www.infoescola.com/comunicacao/comunicacao-nao-verbal/>>. Acesso em: 24 jan. 2019.
- DAMÁSIO, A. **O sentimento de si**. Mem Martins: Publicações Europa-América,1999.
- _____. **A estranha ordem das coisas**: As origens dos Sentimentos. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

DAMÁSIO, A. **Emoção ou Sentimento**. 2015. Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/entrevistas/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

DANTAS, G. C. S. **Autoconhecimento**. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/autoconhecimento.htm>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

DICIO. **Significado de Empatia**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/empatia/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

_____. **Significado de Ensino**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ensino/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

_____. **Significado de aprendizagem**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aprendizagem/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

_____. **Significado de emoção**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/emocao/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

DINIZ, L. **Neurociências e Docência no Ensino Superior: a parceria mágica para (re)encantar o aprender com atenção, via motivação Afetiva e Efetiva**. Janeiro de 2017. Trabalho em Conclusão de Especialização em Docência no Ensino Superior. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2017.

DISNEY, W. **Sonhar**. Disponível em: <https://www.pensador.com/autor/walt_disney/>. Acesso em: 24 jan. 2019.

ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.

_____. **Profissão Docente**. Dimensões Afectivas e Éticas. Porto: Areal Editores. 2010.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução, Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANKLIN, B. **Envolve-me**. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/NTk5MTY0/>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

FRAZZETTO, G. **Como sentimos**. O que a Neurociências nos pode ou não dizer sobre as nossas emoções. Lisboa: Bertrand Editora, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 34 Ed. 2011.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONZALEZ REY, F. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**. Os processos de construção da informação. São Paulo, Pioneira Thomson Learning. 2005.

GONDIM, S. M. G. e COLS. **Perfil Profissional, Formação Escolar e Mercado de Trabalho** segundo a Perspectiva de Profissionais de Recursos Humanos. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 3 (2), pp 119 – 152. 2003.

GOLEMAN, D. **Inteligência Social**: O poder das relações humanas. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2007.

_____. **O cérebro e a Inteligência Emocional**. São Paulo: Objetiva, 2012.

HART, L. A. **Human brain and human learning**. 3rd. Covington: Books for Educators, 2002.

HERCULANO-HOUZEL. S. **Neurociências do Aprendizado**. Neurociências da Educação, ATTA, 2012.

_____. **Um esforço de criatividade**. 2015. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos/um_esforco_de_criatividade.html> Acesso em: 21 jan. 2019.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, p.31-61. 2000.

KANT, I. **Educação**. Disponível em <https://www.pensador.com/autor/immanuel_kant/>. Acesso em: 24 jan. 2019.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**: Conceitos fundamentais em Neurociências. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Guanabara Koogen, 2006.

MANOLIO, C. L. **Habilidades Educativas na Interação Professor Aluno**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, SP, 2009.

MARCELO GARCIA, C. **Desenvolvimento profissional docente**: passado e futuro. Ciências da Educação, n.8, 2009, p.7-22.

_____. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora. 2009.

MARIN, A. J.; GOMES, F. O. C.; JUNQUEIRA, A. (Orgs.). **Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, p. 79- 92.2014.

MELO. S. L. C. **Autoconfiança**. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/comportamento/autoconfianca/>> Acesso em: 24 jan. 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOROSINI, M.C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Revista Educação. Santa Maria. v. 40, n. 1, p. 101-116. jan./abr. 2015.

MOSQUERA, J. J. M. **O professor como pessoa**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 1978.

_____. **Vida Adulta: Personalidade e Desenvolvimento**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987.

MOYSÉS, L. **A Autoestima se Constrói Passo a Passo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

NONO, M. A. **Casos de ensino e professoras iniciantes**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, SP, 2005.

NÓVOA, A.M.S.S. 2016. **Formação Docente**. Site Educação Integral. Disponível no site: <<http://educacaointegral.org.br/reportagens/veja-cinco-pontos-para-qualificar-formacao-docente-segundo-antonio-novoa/>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

PIERI, G. S. **Experiências de Ensino Aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, SP, 2010.

PSICONLINEWS. **Organograma de Comportamento Reativo**. Disponível em <<http://www.psiconlineWS.com>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

RELVAS, M. P. **Desenvolvendo inteligência e Afetividade na Aprendizagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

_____. **Neurociências e Educação, gêneros e potencialidades na sala de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK. Editora, 2011.

RIBEIRO, S. **Aprendizado: Arquitetura do Ser e do Saber**. Revista Educação Especial: Neuroeducação, n. 2, p. 20- 27, 2012.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

SELIGMAN, M. E. P. & CSIKSZENTMIHALYI, M. **Positive Psychology**: An introduction. American Psychologist Association. Jan. 55(1): 5-14. 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SHAKESPEARE, W. **Pensamento**. Disponível em: <https://www.pensador.com/autor/william_shakespeare/>. Acesso em: 24 jan. 2019.

SHARP, P. **Nurturing Emotional Literacy, A practical guide for teachers, parents and those in the caring professions**. London, UK: David Fulton, 2001.

SILVA, A P.; ROCHA, S. A. **O abandono da carreira docente por professores iniciantes**: a mudez nas pesquisas. Encontro Internacional de Formação de Professores, 10 ed., Anais. Aracaju- SE, UNIT, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4867>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

SOUZA, Elaine Barbosa de . **Neurônios**. Disponível em: <<https://www.todabiologia.com/anatomia/neuronios.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

_____. **Tecido Nervoso**. Disponível em: <https://www.todabiologia.com/anatomia/tecido_nervoso.htm>. Acesso em: 05 jun. 2019.

STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. O Professor, Personalidade Saudável e Relações Interpessoais. In ENRICONE, D. (org.). **Ser Professor**. Porto Alegre: EdIPUCRS, p. 67 - 78.2008.

SUASSUNA, A. **Todo professor deve ter um pouco de ator**. Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/939/ariano-suassuna-todo-professor-deve-ter-um-pouco-de-ator>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SUDAN, D. C. **Saberes em construção**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, SP, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. In: **Revista Brasileira De Educação**. Jan/fev/mar/abr, n. 13 ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre educação superior**, Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. UNIMEP. Piracicaba, São Paulo. 1998.

VINCI, L. da. **Conhecimento**. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MzM0NQ/>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

_____. **A construção do Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (1934).

_____. **Saber**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frases_vygotsky/>. Acesso em: 24 jan. 2019

ZACHARIAS, J. **Bem-estar docente: um estudo em escolas públicas de Porto Alegre. 2011**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

APÊNDICE A – CARTA DA INSTITUIÇÃO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Prezada Decana Prof^ª. Dra^ª. Ana Regina Soster,

Sou mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e gostaria de desenvolver nessa Instituição a minha pesquisa intitulada: **AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL: O SABER PARA POTENCIALIZAR AS HABILIDADES DOS FORMANDOS DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE - RS**, com alunos no último ano de Pedagogia e que estarão concluindo o curso em 2018. Serão sujeitos da pesquisa, sete alunos escolhidos conforme a manifestação de interesse deles, num primeiro momento, ou por sorteio, se não houver voluntários.

Segue o projeto anexo.

Os dados coletados dos alunos entrevistados, serão utilizados apenas para fins acadêmicos e serão codificados com siglas de identificação, sendo assim, suas identidades preservadas.

Estou à disposição para quaisquer informações ou esclarecimentos que se fizerem necessárias sobre a pesquisa. Ressalto que ficarei grata com sua permissão para realizá-la nessa Instituição de Ensino.

Desde já agradeço e coloco-me à disposição pelo endereço de e-mail: lucia.diniz@acad.pucrs.br.

Cordialmente,

Lúcia Helena Diniz de Almeida

Creante,
Lucia
Prof^ª. Dra. Ana Regina de Moraes Soster
Decana Associação
Escola de Humanidades - PUCRS

APÊNDICE B – APROVAÇÃO SIPESQ

S I P E S Q

Sistema de Pesquisas da PUCRS

Código SIPESQ: 8730

Porto Alegre, 25 de junho de 2018.

Prezado (a) Pesquisador (a),

A Comissão Científica da ESCOLA DE HUMANIDADES da PUCRS apreciou e aprovou o Projeto de Pesquisa de Mestrado AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL DO PROFESSOR: A PREOCUPAÇÃO COM A PESSOA, ANTES DO PROFISSIONAL". Este projeto necessita da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Toda a documentação anexa deve ser idêntica à documentação enviada ao CEP, juntamente com o Documento Unificado gerado pelo SIPESQ.

Atenciosamente,

Comissão Científica da ESCOLA DE HUMANIDADES

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Prezado aluno,

Você está sendo convidado a participar da minha pesquisa de Mestrado em Educação, intitulada: **"AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL DO PROFESSOR: A PREOCUPAÇÃO COM A PESSOA, ANTES DO PROFISSIONAL"**.

Sou mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, estou desenvolvendo essa pesquisa com os alunos que estão no último ano de Pedagogia e que estarão concluindo o curso em 2018.

O objetivo é apontar quais são os sentimentos e emoções (positivos e negativos) que o formando de Pedagogia manifesta, no seu início de carreira, principalmente dentro da sala de aula, e evidenciar os elementos necessários à sua formação, que lhe permitam melhor desenvolver seus conhecimentos e habilidades, potencializando-os em sua capacidade de enfrentar as adversidades e desafios da profissão a partir de aspectos do Autoconhecimento Emocional.

Não existem riscos físicos na pesquisa, entretanto poderá haver desconforto ao compartilhar informações pessoais em alguns tópicos.

Também não haverá benefício direto, porém o estudo irá contribuir para uma melhoria na compreensão dessas situações estudadas, permitindo focar estudos futuros neste aprendizado.

Sua participação acontecerá por meio de uma entrevista que será realizada através do Google Formulários, *online*.

Os dados coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e serão codificados com um número de identificação, sendo assim preservada sua identidade. Lúcia Helena Diniz de Almeida, fone (51) 98409-6678, mestranda em Educação, e Claus Stobaus, fone (51) 3320-3635, orientador da pesquisa e professor do Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, responsáveis por esta pesquisa, asseguram a manutenção da privacidade das pessoas e da instituição eventualmente citadas em qualquer momento da pesquisa. O telefone da Comissão Científica da PUCRS é (51) 3320-3635.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante de pesquisa, entre em contato com Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) em (51) 33203345, Av. Ipiranga, 6681, prédio 50 sala 703, CEP: 90619-900, Bairro Partenon, Porto Alegre – RS, e-mail: cep@pucrs.br, de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 17h. O Comitê de Ética é um órgão

independente, constituído de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e membros da comunidade. Sua responsabilidade é garantir a proteção dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes, por meio da revisão e da aprovação do estudo, entre outras ações.

Estou à disposição para quaisquer dúvidas ou informações que se fizerem necessárias sobre a pesquisa e ressalto que ficarei grata com sua participação.

Desde já lhe agradeço e coloco-me à disposição pelo endereço de e-mail:
lucia.diniz@acad.pucrs.br

Cordialmente,

Lúcia Helena Diniz de Almeida

Afirmo que li o termo acima descrito e concordo com a participação
dessa Instituição de Ensino na pesquisa.

NOME DO ALUNO

ASSINATURA

APÊNDICE D – PESQUISA GOOGLE DOCUMENTOS

AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL
Pesquisa de Dissertação Agosto de 2018
*Obrigatório
Endereço de e-mail *
Seu e-mail
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
<p>Prezado aluno, você está sendo convidado a participar da minha pesquisa de Mestrado em Educação, intitulada: "AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL: O SABER PARA POTENCIALIZAR AS HABILIDADES DOS FORMANDOS EM LICENCIATURAS DE UMA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE - RS, de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, torna-se relevante compreender as informações e as instruções contidas neste documento. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. O objetivo é apontar quais são os sentimentos e emoções (positivos e negativos) que o formando em licenciatura manifesta no seu início de carreira, principalmente dentro da sala de aula, e evidenciar os elementos necessários à sua formação, que lhe permitam melhor desenvolver seus conhecimentos e habilidades, potencializando-os em sua capacidade de enfrentar as adversidades e desafios da profissão a partir de aspectos do Autoconhecimento Emocional. A informação recolhida é de caráter estritamente confidencial e servirá unicamente para este estudo de cunho qualitativo. Sua participação, nesta pesquisa, consistirá no preenchimento deste questionário, o que permitirá um maior conhecimento sobre o tema abordado e não lhe representará qualquer risco. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados. Sua contribuição será muito importante para qualificar a formação do estudante e a prática docente. Agradecemos a colaboração! Ciente do que</p>

foi exposto no TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, CONCORDO em participar desta pesquisa. *

Aceito participar da pesquisa

NÃO aceito participar da pesquisa

Seção 2 de 2 – se aceitou participar:

1 - Qual é a sua idade?

*

2 - Qual é o seu curso de licenciatura?

*

3 - Em que semestre do curso você se encontra?

*

4 - Qual será seu ano de conclusão do curso de licenciatura?

*

5 - Que sentimentos estiveram presentes ao você escolher a carreira docente?

*

6 - Que lembranças marcantes, positivas ou negativas, fizeram / fazem parte de seu percurso de aluno universitário em formação para a docência?

*

7 - Comente sobre as suas emoções em relação a, em um dia, ser um formando e, no outro, ser professor responsável por uma sala de aula, "aprendendo" a ensinar outras pessoas.

*

8 - Você acredita que aprendeu na Universidade tudo o que precisava saber para ser um bom professor? Explique a sua resposta.

*

9 - Descreva quais são as habilidades essenciais que você acredita que um professor precisar ter e depois, por favor, destaque aquelas que você ainda precisa desenvolver.

*

10 - Comente quais os momentos você acredita que serão os mais difíceis para você neste início de carreira. E quais serão os mais fáceis?

*

11 - Quais os sentimentos que você tem, ao se imaginar docente responsável por uma turma em sala de aula?

*

12 - Marta Relvas, no seu livro "Potencialidades na sala de aula", de 2010, afirma que as emoções dos professores também influenciam diretamente no aprendizado do seu aluno. Comente como você pensa que vai reagir diante de uma situação imprevista em sala de aula. E como resolverá se tal situação surgir?

*

ANEXO A – CURRÍCULO DE HISTÓRIA

SEM	COD	DISCIPLINA	CH
1	15090-04	Filosofia e Ética Geral	60
1	1520G-04	História da Antiguidade Clássica	60
1	1520F-04	História da Antiguidade Oriental	60
1	15201-04	Introdução ao Estudo da História	60
1	15202-04	Pré-História	60
2	1522K-00	Atividades Complementares (120 Horas)	120
2	1522N-12	Disciplinas Eletivas	180
2	1522D-04	História Medieval	60
2	1522E-04	Prat. de Pesq. Histórica (Fonte Material)	60
3	1520H-04	Arqueologia e História	60
3	1522F-04	História da América Pré-Colonial	60
3	1522G-04	Prat. de Pesq. Hist. (Visual/ Oral)	60
3	15103-04	Sociologia Geral	60
4	1522J-04	História Ibero-Americana	60
4	1522H-04	História Moderna	60
4	1522L-04	História do Brasil Colonial	60
4	11521-04	Humanismo e Cultura Religiosa	60
4	1522M-04	Prat. de Pesq. Histórica (Fonte Escrita)	60

SEM	COD	DISCIPLINA	CH
5	1522P-04	História da América Contemporânea	60
5	1522R-04	História da Arte	60
5	1522N-04	História do Brasil Monárquico	60
6	1522Y-02	Estágio de Pesq. Fontes Escritas (90h)	90
6	1522V-04	Hist. Contemporânea (Era das Revoluções)	60
6	1521M-04	História Cultural do Brasil	60
6	1522W-04	História do Brasil Republicano	60
6	1522X-04	Teoria e Metodologia da História	60
7	1523C-02	Estag. de Pesq. Font. Visuais/ Orais (180 H)	180
7	1523A-04	História Contemporânea (Século xx)	60
7	15260-04	História do Rio Grande do Sul	60
7	1523D-02	Monografia (Projeto)	30
7	15275-04	Seminário de História do Brasil	60
7	1523B-04	Teoria e Historiografia	60

SEM	COD	DISCIPLINA	CH
8	1520K-04	História e Acervos	60
8	1523G-02	Monografia (Redação)	30
8	1520U-04	Seminário de Hist. do Rio Grande do Sul	60
8	15276-04	Seminário História Contemporânea	60

ANEXO B – CURRÍCULO DE PEDAGOGIA

SEM	COD	DISCIPLINA	CH
1	1423I-04	Educação e Literatura Infantojuvenil	60
1	1430D-02	Estudos Antropológicos em Educação	30
1	1430X-04	História da Educação	60
1	1430Y-02	Introdução à Docência e à Pedagogia	30
1	1420U-04	Produção Textual em Educação	60
1	1433A-04	Psicossociologia da Inf. e Desenv. Humano	60
1	14375-04	Sociologia da Educação	60
2	1430V-12	Disciplinas Eletivas	180
2	1433C-02	Educação da Infância de 0 A 3 Anos (45h)	45
2	1423O-02	Educação e Artes Visuais (45h)	45
2	1424B-04	Educação e Téc. da Inf. e Com. na Escola	60
2	14337-02	Epistemologia da Pesquisa em Educação	30
2	1214K-02	Linguística e Letramento	30
2	1424K-04	Princ. e Prop. Met. de Educ. Fis. e Rec. (75h)	75
2	1430N-04	Psicologia da Educação: Aprendizagem	60
3	1433D-02	Educação da Infância de 4 A 5 Anos (45h)	45
3	1430K-04	Filosofia da Educação	60
3	1433H-04	Neurociências e Aprendizagem	60
3	1425T-04	Princ. e Prop. Metod. de Alfab. I (75h)	75

SEM	COD	DISCIPLINA	CH
3	1425K-04	Princ. e Prop. Metod. de Matem. I (70h)	70
3	143AB-04	Psicoped. e Contextos de Aprendizagem	60
3	14347-02	Teorias da Educação	30
4	143AD-04	Currículo: Teorias e Práticas	60
4	1433E-02	Educação da Infância de 6 A 10 Anos (45h)	45
4	1433J-02	Educação, Cult. e Relações Étnico-Raciais	30
4	143AC-04	Gestão do Espaço Educativo	60
4	1434A-04	Organização e Políticas da Educ. Básica	60
4	1429P-02	Princ. e Prop. Metod. de Alfab. II	30
4	1426Y-04	Princ. e Prop. Metod. de Matem. II (70h)	70
4	142VM-04	Princípios e Prop. Metod. de Líng. Port.	60
5	142VD-04	Didática I	60
5	1445M-02	Educação Socioambiental	30
5	1424O-04	Educação de Jovens e Adultos	60
5	1433K-04	Educação em Espaços Não Formais	60
5	142BV-06	Princ. e Prop. Metod. de Estudos Sociais	90
5	14299-06	Princípios e Propostas Metod. de Ciências	90
6	142CA-04	Didática II	60
6	1433L-04	Educação Especial e Processos Inclusivos	60
6	1425I-02	Educação e Artes Cênicas (45h)	45

SEM	COD	DISCIPLINA	CH
6	1424I-02	Educação e Música (45h)	45
6	142CB-04	Est. Superv. na Educação Infantil (180h)	180
6	1216C-04	Língua Brasileira de Sinais	60
7	142CF-04	Est. Sup. nos Anos Inic. do Ens. Fund. (360h)	360
7	11521-04	Humanismo e Cultura Religiosa	60
7	142DA-02	Proj. de Trabalho de Conclusão de Curso	30
8	1432S-00	Atividades Complementares (120 Horas)	120
8	1430R-02	Educação e Saúde	30
8	142DB-04	Trabalho de Conclusão de Curso	60
8	1501A-04	Ética e Cidadania	60

ANEXO C – CURRÍCULO DE QUÍMICA

SEM	COD	DISCIPLINA	CH
1	4115M-04	Cálculo Diferencial e Integral I	60
1	42193-06	Física Geral e Experimental I	90
1	1432K-02	Psic. da Educação: Desenvolvimento	30
1	4310T-06	Química Geral e Inorgânica I	90
1	4313L-06	Química Orgânica I	90
2	4115N-04	Cálculo Diferencial e Integral II	60
2	1445D-04	Organização e Políticas da Educ. Básica	60
2	1432L-04	Psic. da Educação: Aprendizagem	60
2	4321E-06	Química Analítica I	90
2	4313M-04	Química Geral e Inorgânica II	60
2	4313N-06	Química Orgânica II	90
3	4115P-02	Cálculo Diferencial e Integral III	30
3	1426J-04	Didática	60
3	42196-06	Física Geral e Experimental III	90
3	4313S-04	Físico-Química I	60
3	4321F-06	Química Analítica II	90
3	43163-04	Química Orgânica III	60
3	4313T-02	Tutor. em Prát. Doc. de Química I (60hs)	60
4	4311X-12	Disciplinas Eletivas	180

SEM	COD	DISCIPLINA	CH
4	43172-04	Físico-Química II	60
4	11521-04	Humanismo e Cultura Religiosa	60
4	1216C-04	Língua Brasileira de Sinais	60
4	4313U-06	Química Inorgânica I e Mineralogia	90
4	4313V-02	Tutoram. em Prát. Docente de Quím. II (60hs)	60
5	43173-06	Físico - Química III	90
5	4313W-02	História da Química	30
5	4312L-04	Metodologia do Ensino de Química	60
5	4312R-06	Química Inorgânica II e Mineralogia	90
5	4313Y-02	Tutor. em Prát. Docente de Quím. III (60hs)	60
6	4312A-04	Projetos de Ensino de Química	80
6	4314B-04	Prática Docente de Química I (120 Hs)	120
6	43280-04	Química Biológica	60
6	4314A-04	Química Inorgânica III e Mineralogia	60
7	4314C-04	Prática Docente em Química II (120 Hs)	120
7	4313P-04	Química Ambiental	60
7	15091-04	Ética e Filosofia da Ciência	60
8	4314D-00	Atividades Complementares (200 Horas)	200